CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 11 | **Assignaturas:** EM ESTAMPILHA: Anno 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 50 réis. COM ESTAMPILHA: Anno 4$800 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Permanente [illegible] assim

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

AVEIRO 7 DE JANEIRO DE 1893

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:200

E' um d[illegible] nossos correspondentes em Paris [illegible] **onsieur A. Lorette.**—[illegible] a Caumartin, 61.

nhos,

AVEIRO

A eleição de Aveiro

O nos[illegible] illustre amigo e collega, sr. dr. [illegible]arbosa de Magalhães, benemeri[illegible] deputado da nação, levantou no [illegible]damente a questão da eleição d'[illegible] circulo, que escorraçou do si[illegible] seu mau representante de 20 ann[illegible] e que a imprensa da [illegible]apparecer eleito de [illegible]isto não succedeu men[illegible] briosa povo soube sa[illegible] tal representante, só por uma [illegible]trussa burla d'annaes de que [illegible] capaz o sr. Dias Ferreira, [illegible]odia acontecer.

O sr. d[illegible]arbosa de Magalhães, pugnando [illegible]mais uma vez pelos interesses d'esta terra, de que é um dos mais illustres filhos, levantou no parlamento essa questão pela seguinte forma:

O sr. presidente. — Vou submetter á deliberação da junta o requerimento para que seja dispensado o regimento, para a discussão immediata do parecer que diz respeito á eleição d'Aveiro.

Um sr. [illegible] — Sou o regimento.

O sr. presidente. — Vae ler-se na mesa o parecer.

Leu-se o parecer que conclue por que seja mandado ao tribunal especial o processo respectivo.

O sr. presidente. — Está em discussão.

O sr. Barbosa de Magalhães. — Peço a palavra (*Attenção na camara*).

O sr. presidente. — Tem a palavra o sr. Barbosa de Magalhães.

O sr. Barbosa de Magalhães. — Sr. presidente. Uma noticia que li hontem nos jornaes da noite obriga-me a pedir a palavra n'esta altura da sessão. Essa noticia motivou realmente verdadeira surpreza em todos que a liram e muito especialmente em mim, que tive a honra de assistir á assembleia [illegible]ouramento, e deve a ter causado [illegible] especial a um nosso illustre collega que presidiu a essa assembleia. Creio que essa noticia não pode ser exacta...

Uma voz: — Não é exacta.

O orador: — ..... no entanto para esclarecimento d'esta junta, para esclarecimento do tribunal especial, se [illegible]esse alguma cousa ha no sentido d'essa noticia, eu convido o nosso illustre collega sr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, que vejo presente, que presidiu á respectiva assembleia de apuramento, e a quem eu ouvi proclamar tres deputados, os srs. Albano de Mello, Barbosa du Bocage e Fran[illegible] Barbosa, a declarar, se é exacto [illegible] exacto terem sido proclamados deputados o sr. [illegible]eiro José Dias Ferreira, [illegible] presidente do conselho.

Tambem peço a palavra, sr. presidente, para mandar para a meza um requerimento pedindo uns documentos, não só para instruirem o processo eleitoral de Aveiro, mas tambem para instruirem o protesto eleitoral de Ovar, que me diz respeito, e no qual apparece uma surpreza como muitos outros que appareceram n'este famoso periodo eleitoral.

Acompanhando o verdadeiro processo remettido a esta junta, veiu outro fechado e lacrado e cujo segredo só o poderia desvendar a commissão de verificação de poderes, quando procedesse á sua abertura. E' para fornecer os necessarios elementos para a apreciação d'esse processo que requeiro, que pelo ministerio do reino sejam, com urgencia, remettidas a esta junta, para acompanharem o respectivo processo eleitoral, as copias authenticas das actas das assembleias eleitoraes primarias de Aveiro a Ovar, que foram apresentadas pelo presidente das commissões de recenseamento das cabeças d'esses dois concelhos ás assembleias de apuramento das eleições geraes ultimas e que devem estar nos archivos das respectivas camaras municipaes.

Foi para prevenir falsificações ou burlas da natureza d'aquellas que se denunciam n'estes dois processos eleitoraes, que o decreto que determinou que as copias authenticas das actas das assembleias deviam, em regra, ficar nos archivos das camaras municipaes, mas seriam remettidas, sendo necessario, á junta preparatoria da camara, para ella poder verificar se realmente o que lhe é enviado do ministerio do reino é ou não o verdadeiro processo eleitoral.

Peço a V. Ex.ª que faça expedir com toda a promptidão o meu requerimento, a fim de que os documentos pedidos possam ser juntos ao respectivo processo ou enviados ao tribunal competente, a tempo de elle não tomar qualquer deliberação sem os apreciar. Eu entendo que, nas circumstancias que se dão, a junta deveria aguardar a remessa d'esses documentos, para quando elles viessem marcar então o praso dentro do qual o tribunal competente terá de julgar o respectivo processo.

Ora desde [illegible] a commissão limitou esse praso a 20 dias, se a junta approva o parecer com essa determinação, pode dar-se o caso do ministerio do reino demorar a remessa dos documentos que eu peço e o tribunal especial terá de decidir antes de ter d'elles conhecimento.

Uma voz: — O tribunal que peça a prorogação d'esse praso. Pode pedil-a; é da lei.

O orador: — E' da lei; pode pedil-a mas não é provavel que a peça... No entanto a junta fará o que entender.

Tenho dito.

O sr. Almeida d'Azevedo. — Convidado pelo illustre deputado por Ovar não tenho duvida em declarar á junta que os deputados por Aveiro foram os srs. Albano de Mello, com maioria extraordinaria, Sotto-Mayor e Carlos du Bocage.

Supponho ter satisfeito com esta declaração o pedido do meu illustre collega.

O requerimento do sr. Barbosa de Magalhães teve o devido destino. O parecer em discussão foi approvado.

El-Rei D. Carlos I

O artigo que em seguida publicamos, assignado pelo illustre publicista sr. Oliveira Martins, e inserto no supplemento litterario do *Jornal do Commercio*, tem sido recebido pelo publico com viva curiosidade e dado causa a discussões muito interessantes. Por isso o transportamos para as nossas columnas:

Pouco mais de tres annos são decorridos sobre o tragico fim de El-Rei D. Luiz, e dir-se-ha que o fechar do seu ataúde soltou lugubremente as furias da desgraça, eumenides que phiravam emquanto a roda de uma fortuna fallaz ia accumulando, em voltas successivas, as causas da ruina proxima. Foi uma corôa de espinhos a que o moço Rei teve para collocar sobre a cabeça, e nem o brio da juventude lhe permittiu um instante o goso da vaidade, a que se chama fortuna.

Cada hora que passa vae juntando folhas novas ao livro sombrio dos nossos destinos presentes. Estala um dia o conflicto inglez, epilogo da historia recente da partilha da Africa, episodio da historia antiquissima da influencia britannica na Peninsula. No dia seguinte, desmorona-se o imperio no Brazil, e a republica lança a sociedade n'um delirio de agiotagem, e a nação n'um desvairamento de phantasia constitucional que será milagre o resistir unida. Dos dois lados do Atlantico, a fatalidade açoita as duas nações lusitanas. Outro dia, rebenta d'este lado a crise, patenteando cruelmente a mendicidade do thesouro saqueado, e a fuga de uma riqueza de ouropel. Na vespera, no dia immediato, vinham á suppuração apostemas successivos de bandidismo collectivo. E antes, depois e sempre, em todo o decurso d'este já longo terremoto, cujo fim não vimos ainda, o moço Rei, sósinho, desajudado de homens prestigiosos que lhe amparassem o throno, com partidos desconjuntados que na hora do perigo se demittem, confessando meritoriamente a sua impotencia, ouvia estalar os tiros sediciosos do Porto, e crescer a vozearia, confundindo os erros da sociedade com a responsabilidade da Corôa, esperando a salvação da queda do throno.

Como se no jogo mais ou menos imperfeito das instituições vigentes, houvesse alguma especie de tyrannia! Como se um homem que hontem se sentou no throno, podésse ser responsavel pelos erros accumulados em dezenas, em centenas de annos! Como se a desesperança, a apathia, o abandono com que a sociedade portugueza se submette á oligarchia das clientellas e cabalas que a exploram, fossem filhas da acção perniciosa da corôa! Como se, pelo contrario, não podesse o Rei queixar-se de tantos que desertam do seu posto...

Nunca é de mais dizer-se, por muito que se repita: acima de todos os problemas, de todas as crises, de todas as desgraças; acima de tudo, a questão constitucional e a da autonomia estão indissoluvelmente ligadas; porque a mudança de regimen implicaria em Portugal conflictos de natureza externa que afundariam a ordem publica, e com ella, ou a independencia politica, ou a liberdade pessoal. Hoje, a monarchia é o penhor da segurança e da independencia, embora a independencia seja imperfeita e a segurança precaria.

Ambos estes defeitos proveem da dureza cruel do momento, das condições inevitaveis em povos pequenos e fracos, e finalmente do pessimismo moral portuguez. Parece que o vicio de fallar mal tem entre nós muitos seculos; é manha de Portugal, diz o rifão. Tudo isto junto, faz com que naufraguem successivas tentativas; e a sociedade não parece ser susceptivel de acceitar direcção, embora haja em muitos, nos melhores decerto, esse desejo ardente. Os melhores, porém, foram sempre minoria; e a maioria, prompta a applaudir as medidas negativas de destruição, condemna tambem sempre as tentativas de reconstrucção, apontando-lhes os defeitos inevitaveis, explorando os despeitos e os interesses lesados. Assim, desquiciada, a opinião, ou se abandona aos desvarios do jacobinismo, ou obedece inconscientemente ás instigações astutas dos intriguntes, para quem a opinião publica é a opinião que se publica.

Por tal forme o governo torna-se o contrario da aristocracia, que era a regencia pelos melhores. De tal modo, a sociedade, quaesquer que sejam os seus elementos fortes e sãos, está coacta sob a oligarchia da intriga que a explora. Umas vezes é para satisfação desbragada de insteresses illegitimos, outras vezes para satisfação tambem de vaidades quasi pathologicas, tão despidas de capacidade como de consciencia, obedecendo absurdamente, criminosamente quasi, ás reclamações insensatas e não raro interessadas do populacho, e confundindo a força, que sempre deu o braço á prudencia, com temeridades no fundo filhas da basofia pusilanime. Em taes circumstancias, com taes elementos, como se póde reinar? De [illegible] reinando, isto é, governando. Não para impor á sociedade um querer diverso do d'ella; mas sim para a libertar da tyrannia contra a qual intimamente se revolta, sem energia bastante, porém, para fazer valer os seus protestos. Não para violentar a opinião com actos de força brutal; mas sim para moralisar essa força, restaurando o prestigio combalido da authoridade. Não para tornar a Corôa solidaria com esta ou aquella cabala, com este ou aquelle aventureiro, pois abraçados se precipitariam na morte; mas para fazer o que Jesus fez, um certo dia, no Templo de Jerusalem.

No dia em que tal succedesse, o desespero que hoje lança tanta gente nos braços da aventura republicana dissipar-se-hia, e a rectidão firme do genio portuguez, desaffrontada, quebraria a deploravel tradição do divorcio entre a nação e o governo. Foi um republicano, a todos os respeitos distincto, quem o disse abertamente: «Se a monarchia nos póde salvar, faça-o; o nosso alvo é o paiz, e não o systema.»

Em sociedades que chegaram á dissolução da nossa, e que em tal estado se vêem a braços com a economia em crise, as revoluções, para serem fecundas e não serem mortaes, teem de partir de cima. E' isto o que me suggere o aspecto d'esse rei, moço e infeliz, mas que da propria mocidade tem de tirar a força para salvar o reino de seus avós, salvando-se a si proprio com a memoria d'elles. Dizia um dos homens mais sabedores das miserias nacionaes que o nosso mal era a abundancia de intrigantes e a falta de ambiciosos. E' incommoda a ambição? E'; mas não se apanham trutas a bragas enxutas. O caminho da intriga e do não-se-me-dá é mais doce, mas escorrega como lodo, n'um pégo a que já se está vendo o fundo.

Estas palavras me suggere o aspecto de um Rei moço, em quem sobra a intelligencia, em quem a lealdade e a intelresa andam a par, em quem a habilidade não falta, em quem sobre tudo borbulha a alegria sanguinea, signal certo de força. Com tudo isto, póde ser-se um Homem. E tal cognome davam os Reis catholicos a D. João II; e é d'um homem que Portugal carece. Força, alegria, coragem! o resto pertence a Deus, que premeia sempre os bons. Força, alegria, coragem — e abnegação tambem, porque, se ao fim da jornada está o premio glorioso das aclamações de um povo, a derrota é semeada de syrtes e a navegação difficil pelo desnorteamento dos ventos e pelo nevoeiro ondeante da tremulina do mar. Mas pelo braço do Rei moço vae uma Rainha tão boa como bella; e não ha melhor anjo-da-guarda do que a boadade, esse balsamo para todas as afflicções, e a belleza, essa flor incomparavel da seiva do mundo.

A ambição nobre, despertada no coração do Rei pelos soffrimentos de um povo tão nobre como elle, e tão pouco digno como elle da sorte que os erros passados lhe prepararam: a ambição, inseparavel do sacrificio, é a garantia do renome para o Rei e da fortuna para o povo. Levantemos todos bem alto os corações, fazendo renascer das cinzas, como no mytho egypcio, outra phenix: um Portugal novo erguido nos escudos banhados um tanto sangue de heroes, illuminados pelo clarão offuscante de tão grandes feitos; um povo revigorado pelo trabalho, retemperado pela sobriedade austera, e illuminado pelo clarão sereno do juizo e da prudencia. De desesperos houve sobra.

Nem se extranhe a isenção d'estas breves palavras. Quando na bocca ha lisonjas, não póde haver lealdade no coração. E quanto a respeito, S. M. que é muito lido, compulsou mais de uma vez a *Idéa d'um principe christiano*, do Saavedra Fajardo, onde, na côrte mais magestatica d'este mundo, se dizem as cousas pelos seus nomes. A bajulação é que é falta de respeito. E aos leitores que a não souberem direi eu, terminando, que o livro foi escripto, por ordem do um Philippe, para educação de outro Philippe, nos tempos aureos do imperialismo austriaco.

Coimbra—Novembro.

OLIVEIRA MARTINS.

Duas verdades

O nosso collega *Jornal do Povo*, a proposito d'um artigo que já estava composto e que publica no mesmo n.º, diz sob o titulo de

O GOVERNADOR CIVIL

Depois de composto o artigo, que publicamos n'outro logar, fomos informados de que o conselheiro Ferreira [illegible] governador civil do districto, tem andado em [illegible] pendencia com a camara d'este concelho a propósito das [illegible] melhores intenções [illegible] de que a lei se cumpra. Infelizmente as [illegible] intenções teem sido deturpadas, de forma que [illegible] suscitar duvidas acerca da lisura do seu procedimento.

Fica assim restabelecido o bom conceito, que fizemos acerca do caracter honesto e probo do conselheiro Ferreira [illegible] filha.

[illegible] nos referimos no artigo, [illegible] secretario geral.

[illegible] feita pelo nosso illustre amigo [illegible] ao caracter nobre do [illegible] é uma perfeita [illegible] dado.

[illegible] faz esta relação á embirrilhada, em que é emerito o charlatão que aponta, useiro e veseiro de [illegible] e audacias sem precedentes e sem similhantes, é tambem de todo o ponto verdadeira. Felizmente que já não terá tempo para fazer muitas mais.

Commissões recenseadoras

Em reunião de hoje, os 40 maiores contribuintes d'este concelho elegeram para a commissão do recenseamento, que ha de funccionar no anno corrente, os seguintes cidadãos:

Effectivos:—Srs. dr. Alvaro de Moura, dr. Silva Amorim, dr. Manuel Nunes d'Oliveira Sobreiro e Antonio Maria Alves da Rosa, progressistas; José Marques d'Azevedo, João Antunes de Azevedo e Eduardo Osorio, regeneradores. *Substitutos:*—Srs. José Antonio Pereira da Cruz, Francisco Elias dos Santos Gamellas, João Francisco Leitão, Carlos Mello, Joaquim Nunes de Figueiredo e João Gonçalves Gamellas.

Como se vê, a maioria dos cidadãos eleitos é genuinamente progressistas.

*

De Oliveira d'Asameis acabamos de receber o seguinte telegramma:

OLIVEIRA D'ASAMEIS, 7, ÁS 11 H. E 32 M. DA M.

Campeão das Provincias—Aveiro.

Os progressistas venceram por 4 votos. Completo socego.

Correspondente.

*

De Estarreja tambem recebemos o seguinte telegramma:

ESTARREJA, 7, Á 1 H. E 7 M. DA T.

Campeão das Provincias—Aveiro.

Commissão recenseadora, maioria progressista, 24 votos contra 7.

Correspondente.

O partido progressista deve tambem vencer as eleições de Anadia, Agueda, Paiva, Arouca, Vagos, Albergaria, Oliveira do Bairro, etc., alcançando assim uma enorme maioria em todo o districto.

DELEGADOS MUNICIPAES

Dos differentes concelhos do districto, recebemos as seguintes communicações:

Agueda 4.—A camara municipal d'este concelho elegeu os srs. drs. João Duarte Sereno e João Freitas de Mello, nossos dedicados correligionarios, delegados para a escolha dos membros que hão de compôr a commissão districtal.

*

Oliveira d'Asameis 4. — Em sua sessão ultima, a camara municipal d'este concelho elegeu os cidadãos dr. Amador Valente e Antonio de Castro e Lemos, progressistas, delegados eleitoraes, que hão de, com os delegados das outras comarcas do districto, eleger a commissão districtal. Os progressistas obteem uma grande maioria na assembleia dos delegados.

Serviço militar

A folha official publicou o decreto restabelecendo a remissão do serviço militar e outras disposições relativas ás praças de pret, que frequentam as escolas. Por serem importantes transcrevemos essas determinações:

«E' restabelecida a remissão do serviço militar nos termos do artigo 7.º da lei de 4 de junho de 1859, ficando, porem, sujeitos á segunda reserva, conforme o preceito do n.º 3.º do § 2.º da carta de lei de 12 setembro de 1887 os individuos que se aproveitarem d'esta faculdade.

Constituirá receita do estado, e será applicada ás despezas extraordinarias do ministerio da guerra, o producto liquido d'estas remmissões.

O preço da remissão é de 150$000 réis para os recrutados e de 300$000 réis para os refractarios.

Os recrutas que forem ou possam vir a ser chamados para o preenchimento dos contigentes do exercito ou da armada decretados até ao anno de 1893 inclusivé, poderão remir-se pela quantia de 80$000 réis.

Os mancebos que, pertencendo a algum dos referidos contingentes, tenham sido considerados refractarios, poderão remir-se pela quantia de réis 150$000 até ao dia 31 de agosto de 1893, e pela de 300$000 réis depois d'este praso.

Desde a data da publicação do presente decreto deixa de ser permittido aos mancebos proclamados recrutas, ou a quaesquer outros legalmente destinados ao serviço militar, ou que o estejam prestando, livrarem-se da respectiva obrigação dando um substituto.

Fica revogada a disposição do § 2.º do artigo 8.º da carta de lei de 12 de setembro de 1887, e a do § 2.º do artigo 96.º do regulamento de 29 de outubro de 1891.

Deixa de se abonar qualquer vencimento aos individuos que, como praças de pret, receberem instrucção secundaria nos estabelecimentos do estado, emquanto frequentarem os respectivos cursos.

São applicaveis ás praças actualmente alistadas no exercito, na armada e nas guardas municipaes e fiscal as disposições d'este decreto.

Exceptuam-se as praças de pret, que actualmente se acharem com licença para estudar, ás quaes será prorogada a mesma licença, emquanto frequentarem com aproveitamento os cursos respectivos.

Proceder-se-ha a respeito dos mancebos que por erro ou omissão, deixarem de ser sorteados nos termos do n.º 4 do artigo 15.º do regulamento de 29 de outubro de 1891, inscrevendo-os nos recenceamentos dos annos seguintes.

CARTA DE LISBOA

6 DE JANEIRO DE 1893.

As noticias do momento carecem de importancia. E' possivel que ámanhã, na camara alta, se levante já discussão que interesse. Na camara electiva continuam os trabalhos preliminares da sua constituição. Ha já muitas eleições approvadas, e dentro de poucos dias sel-o-hão todas as que vieram sem protesto.

— As propostas de fazenda serão apresentadas logo que a constituição da camara se verifique, e é do modo porque forem recebidas que depende a conservação ou a queda do gabinete.

— Tem-se fallado em reconstrucção ministerial, mas n'isso ninguem acredita, pois que seria difficil encontrar quem, de bom grado, ligasse os seus aos destinos de um ministerio geralmente desacreditado, proximo a cair.

— O sr. Barbosa de Magalhães é o advogado dos candidatos progressistas pelos circulos da Povoa de Varzim, Oliveira d'Asameis, Caldas da Rainha, Setubal e Sotavento. E' enorme o trabalho politico que peza sobre este illustre homem politico, um dos ornamentos mais distinctos do fôro portuguez.

— Falla-se em uma operação muito vantajosa e que, como aquella que se refere á divida fluctuante, pode concorrer para desafogar o thesouro das suas actuaes difficuldades. Diz-se que essa operação tem por base a venda das obrigações dos tabacos que estão na posse do governo.

— A rainha D. Maria Pia, para solemnisar a sua visita ao Arsenal de Marinha quando regente, instituiu um premio annual de 1:000$000 para ser distribuido pelos operarios que mais se destinguirem nos trabalhos das diversas officinas, sendo sete premios de 85$000 e nove de 45$000. Parece que S. M. dará egual quantia para os operarios do Arsenal da Marinha.

— O accordo feito com o Banco de Portugal e que provavelmente servirá de base a um contrato com o governo, representa nos encargos da divida fluctuante uma diminuição de despeza de mais de 800 contos de réis. A taxa de juro para as quantias em credito do Banco em conta da divida fluctuante será apenas de 1 por cento.

— Pode dizer-se que está definitivamente montado o instituto bactereologico. O director propoz para praticante d'aquelle estabelecimento o sr. José Evaristo de Moraes Sarmento, distincto alumno do 4.º anno da Escola medica, filho do tenente-coronel sr. José Estevam de Moraes Sarmento. O escolhido é um dos mais distinctos se não é mesmo o mais distincto academico que frequenta a escola medica de Lisboa. Para affirmal-o até concorre a designação que se fez do seu nome para o cargo que vae desempenhar.

— El-Rei embarcou hoje de tarde no *yacht* «Amelia» e seguiu Tejo acima. Vae caçar ámanhã no Monchão, pernoitando a bordo.

Y.

NOTICIARIO

Notas da carteira.— Estiveram ante-hontem em Aveiro, com curta demora, o nosso prestante amigo e dignissimo procurador regio do Porto, sr. conselheiro Augusto de Castro, sua ex.ma esposa e filhos.

— Fez hontem annos a ex.ma sr.ª D. Crisanta Regalla, galante e virtuosa filha do nosso amigo e abalisado facultativo d'esta cidade, sr. dr. Luiz Regalla. Os nossos parabens.

— Deu á luz um robusto menino a ex.ma sr.ª D. Maria Luiza da Silva Sereno, esposa do nosso amigo o sr. dr. João Duarte Sereno. Muitos parabens.

— Continúa bastante incommodado de saude, o sr. João Maria Garcia, digno empregado districtal.

Manifestação justa. —Traz-nos a *Aurora do Ave*, de Vieira, a descripção da manifestação de pezar com que as familias mais distinctas e as diversas auctoridades d'aquella localidade solemnisaram o passamento da estremecida filha do nosso considerado amigo e dignissimo juiz d'aquella comarca, sr. dr. Cesar de Sá.

Todos, sem excepção, correram a prestar aos desolados paes a homenagem dos seus respeitos e do seu justissimo sentimento, e á filha, á desditosa senhora, o ultimo preito das suas considerações e a derradeira affirmação do seu affecto profundo e merecido.

Foi uma tuberculose, aggravada pela anemia que já ha mezes se lhe manifestara, quem victimou a pobre e desventurada creança. Creança?

Creança, sim, porque foi n'essa quadra, a mais ditosa d'esta existencia triste que levamos, que a morte a surprehendeu! Creança, sim, porque assim foi que a conhecemos sempre, que sempre quizeramos vêl-a, alegre, gentil, feliz, a companheira dedicada de sua virtuosa mãe, o enlevo de seu estremoso pae, o conselho de seus pequeninos irmãos! Creança ainda pela bondade ingenua e pura da sua alma, foi sempre uma senhora pelo porte magestoso do seu vulto, pela distincção das suas maneiras, pela elevação do seu criterio, pela sua intelligencia e pela seriedade do seu caracter!

Foi tudo o que pode dar uma juventude cercada de mimos e de conselhos uteis, educada na escola da natureza alegre e sã, para a final, ao cabo de alguns mezes d'um soffrimento atroz, se allar, creança ainda, creança sempre, ás regiões da paz e da bemaventurança!

Pois que em paz e na bemaventurança eterna descance a sua alma boa, nobre e grande.

Bem entendido.—A camara nova, por uma acertada medida de economia, deliberou suspender a illuminação das freguezias de Eixo e Esgueira, que, nas circumstancias actuaes do cofre municipal, era um pezo a mais e inteiramente desnecessario. Com a medida folga o bom senso, porque não foi elle quem presidiu e levou a effeito tão disparatado desperdicio. Ha alli muito ainda que fazer para quem quizer, a bem do interesse publico, cortar a fundo nas anomalias ultimamente feitas e creadas.

Exposição de faianças.—Devia encerrar-se hontem a exposição de faianças da fabrica da Fonte Nova, mas como a concorrencia tenha augmentado prodigiosamente nos ultimos dias e o enthusiasmo seja cada vez maior, o esplendido certamen prolonga-se até segunda-feira á tarde, em que será definitivamente encerrada.

Toda a imprensa do paiz tem sido unanime no seu applauso á exposição; n'um dos seus ultimos n.os dizia o *Commercio do Porto*, que mandou aqui um dos seus redactores visitar a exposição:

«No edificio do Gremio Aveirense acha-se installada uma interessantissima exposição de productos da fabrica de louça da Fonte Nova, pertencente ao sr. Carlos da Silva Mello Guimarães. Para quem conhece o estado d'esta industria entre nós, a exposição de que se trata é uma verdadeira revelação do quanto póde a tenacidade e a intelligencia na direcção de um estabelecimento d'esta ordem. Para nós, que visitamos aquella exhibição, foi uma surpreza muito do que alli vimos. Além da louça ordinaria, que aquella fabrica produz e que tem um consumo immediato, patenteia-se n'este momento, no Gremio Aveirense, uma variedade de faianças decorativas ou de luxo, que encanta e admira. Principiaremos por designar as floreiras de parede, figurando chapéus de senhora, leques, vasos com ornatos em relevo, representando lagostas, reptis, mexilhões entreabertos, etc., etc., no estylo das faianças fabricadas por Bordallo Pinheiro.

Depois, uma série de vazos de todas as dimensões e fórmas, destacando-se entre elles os decorados com flôres, fructos e mariscos, em relêvo, os que representam pequenas barricas, etc. Sobremodo notavel, pela sua imitação irreprehensivel, quer no desenho, quer no colorido, é a collecção de pequenos vasos da China e Japão, tão conhecidos entre nós. Não menos apreciavel a série de outros pequenos vasos etruscos, em barro vermelho envernizado, do mesmo modo imitados com tal perfeição, que não se extremariam dos de identico estylo vindos do estrangeiro. Na secção de azulejos decorativos é immensa a variedade. Paizagens, scenas campestres, monumentos, vistas de varias localidades, episodios militares, emfim todos os assumptos tratados muitos d'elles com uma perfeição digna de nota, graças aos meritos dos dous principaes desenhadores da fabrica, os srs. J. Chaves e J. Pinho, cujas aptidões, principalmente do primeiro, são de todo o ponto notaveis.

N'este genero merecem ainda menção os azulejos em fórma de caixilho, para retratos, os destinados a ornar mesas de *toilette* e tambem a reproducção fidelissima de retratos em photographia.

Além d'estes objectos ha muitos outros, taes como pequenas jarras para flôres, de um gosto e fabrico aprimorados.

Se em todos os productos expostos ha a notar a fidelidade da imitação, não menos digno de menção é o modo como estão fabricados. A variedade e excellente fixação das côres, a boa cosedura do barro e, emfim, muitos outros predicados exigidos em objectos d'esta natureza, fazem com que taes productos mereçam ser admirados.

Não conhecemos outros, que se lhes aproximem mesmo em belleza e manipulação, sahidos de fabricas nacionaes. Depois de tudo isto, os preços são de economia que chega a surprehender. O exito d'esta exposição póde avaliar-se desde que se saiba que dos objectos de ceramica decorativa expostos, quasi todos elles foram já adquiridos por pessoas que a têem visitado.

A Fabrica da Fonte Nova existe apenas ha dez annos. Ultimamente o impulso que lhe tem dado o sr. Mello Guimarães, o amor e a dedicação com que se tem devotado ao aperfeiçoamento dos seus productos e a intelligencia que tem presidido á sua direcção, acham-se bem patentes n'esta exposição, digna de ser vista por todos quantos se interessam pelo desenvolvimento das nossas industrias. A exposição, disposta em tres salas do edificio, acha-se installada com um luxo e um bom gosto inexcedivel. Por toda a parte se destacam os moveis antigos o de preço, taes como mesas de pés torcidos, ricos contadores, cadeiras de sola, plynthos e mizulas de talha, bem como opulentas colchas da India e quadros de merecimento, e que tudo faz realçar sobremodo os objectos expostos. A tudo presidiu o gosto mais delicado. A exposição tem sido muito visitada, inclusivamente pelo em.mo bispo conde de Coimbra, que para esse fim foi expressamente a Aveiro.»

O nosso collega do *Primeiro de Janeiro* dizia tambem na sexta-feira:

«Consta nos que, em vista do grande successo da exposição de faianças da fabrica da Fonte Nova em Aveiro, se repetirá em breve a exposição na capital, sob proposta do nosso amigo Guilherme Melquiades ao seu proprietario sr. Mello Guimarães, creando-se seguidamente em Lisboa um grande deposito para venda.

Auguramos á exposição d'esta notavel industria, em Lisboa, grandes interesses provenientes de importantes transacções sob a gerencia do nosso intelligente e activo amigo. No meio das difficuldades com que lucta o paiz e que se reflectem na nova industria, torna-se bem louvavel a acção d'aquelles que se esforçam por mostrar quanto valemos ainda aos olhos dos nossos e dos estrangeiros. Bem haja o sr. Mello Guimarães, distincto industrial, e todos aquelles que o imitem.»

A ultima entrega.— Tem logar ámanhã, no templo da Gloria, a pomposa festividade do Senhor Jezus, constando de missa solemne e sermão. Em seguida sahirão os ramos, cuja entrega será a mais enthusiasta, pois alguns ramos serão recebidos á porta, com a pompa do estylo.

Os Reis.—Conforme o costume, andáram hontem á noite os pazes com os seus cantares, a fim de obterem em troca alguns reaes. Este costume, porém, vae perdendo de dia, pelo desafinado da cantoria e respectivo acompanhamento.

Festividade.—[illegible] tem no formoso templo [illegible] ta da Santa Infancia.

O assassino [illegible] dre Maio.—Está [illegible] tado. O *Serrano* con[illegible] diz que foi elle só q[illegible] declarando á mulher [illegible] gava d'Aveiro, que ma[illegible] a mulher quem prim[illegible] facto, seguindo-se ell[illegible] do crime. Do roubo de[illegible] noticia. A policia proct[illegible] ponto em que possa estar, e se ha ou não mais cumplices, como se affirma.

As neves.—Dizem do Caramulo que as neves teem cahido alli em tanta abundancia, que se accumulam nos caminhos e nas ruas e impedem o transito. Em S. João do Monte não se póde sahir de casa. As relações d'aquelles povos com a villa d'Agueda estão quazi cortadas pelos montes de neve que o sol não consegue desfazer.

Longevidade. — Morreu do sabbado ultimo em Oliveira d'Asameis, Anna Corrêa, que contava 102 annos. Era a pessoa mais antiga d'aquella villa, e chegou a conhecer um tataraneto, que já morreu, bem como a mãe e avó d'este.

Amputação.—O nosso presado amigo, revd.º Sebastião Cerveira Ferraz Bravo, prior de Villa Chã, concelho de Cambra, que ha annos soffreu a amputação d'uma perna, vae subjeitar-se agora á amputação da outra perna, que está atacada da molestia que o obrigou a cortar a primeira.

Sentimos deveras os dolorosos soffrimentos do nosso velho e honrado amigo, e fazemos votos pelos seus inteiros alivios.

Melhoramento.—Diz-se que foi comprado no Porto um pequeno barco a vapôr, para navegar na nossa ria, fazendo carreiras para a barra e costas proximas.

Egrejas a concurso. —Está aberto concurso para provimento das seguintes egrejas parochiaes:

Frossos (S. Paio), concelho de Albergaria e diocese do Porto.

Lagiosa (Nossa Senhora das Neves), concelho do Sabugal, diocese da Guarda.

Nariz (S. Pedro), concelho de Aveiro, diocese de Coimbra.

Pecegueiro (S. Simão), concelho de Pampilhosa, diocese de Coimbra.

Quadrazaes (Nossa Senhora d'Assumpção), concelho de Sabugal, diocese da Guarda.

Um imperador em perigo. — O imperador da Russia correu ultimamente um grande perigo n'uma caçada aos ursos. Nos bosques que cercam a aldeia de Tokrowo, os camponezes tinham assignalado a presença d'um urso e respectiva femea. O imperador Alexandre, que gosta immenso d'estas caçadas, resolveu fazer uma batida. Estava só, n'um recanto da floresta, quando as feras, perseguidas pelos batadores pararam diante d'elle. O czar disparou a sua arma e feriu gravemente o macho. A femea, desesperada pelo tiro, precipitou-se sobre o caçador, prompta a despedaçal-o. O czar não perdeu o sangue-frio e partiu, com uma segunda bala, a perna direita da ursa. N'este momento o urso levantou-se e veio soccorrer a sua companheira. Apertado entre os dois adversarios o czar via-se em perigo, quando a chegada dos outros caçadores poz em fuga os assaltantes que não poderam ir longe porque o sangue que lhe corria das feridas os fazia succumbir pouco depois.

Resolução grave.—A camara de Guimarães, que é de feição regeneradora, acaba de tomar a seguinte deliberação:

Suspender todas as obras reduzindo a illuminação, visto os enormes encargos das recentes reformas do governo. E' mais um agravamento de crise operaria que se vae dar n'aquelle aliás importante centro de industria, agravamento cujos resultados se não prevecem.

Relatorio.—O sr. dr. Manuel da Costa Allemão, um dos ornamentos da Universidade, na qualidade de lente de medicina que é, ao entregar a presidencia da camara de Coimbra, logar que honrou e de cuja passagem por alli ha-de fallar-se com elogio dentro de pouco, fez um relatorio muito digno de lêr-se e de estudar-se. Prova-se n'elle com quanta economia e com que zelo o illustre vereador soube administrar os interesses que lhe foram confiados. Os seus successores teem muito que aprender no que fez a gerencia que cessou.

A' caridade publica. — Marcellino Marques d'Oliveira é um rapaz de mais de 20 annos, que sentindo ardentissima vontade de ser padre, se vê forçado a interromper os estudos pela sua extrema pobreza. Em tempo de férias, percorre longas terras, mendigando, para se poder sustentar,durante o anno lectivo em Coimbra! E' d'Agueda, orphão, e não tem nada, absolutamente nada de seu, nem sequer uma pessoa amiga que lhe dê um prato de sopa! Uma situação d'estas é verdadeiramente horrivel! Para melhor a avaliar, leia-se a seguinte carta que elle dirigiu á redacção dos *Successos*:

«*Senhor*.—Não abusando da generosa bondade de v... venho de novo ajoelhar a seus pés rogando-lhe, com muitissima instancia, se digne abrir uma subscripção para mim no seu jornal *Os Successos*. Não tenho auctoridade para me dirigir a v..., por escripto, fazendo-lhe um pedido d'esta ordem, mas a minha extrema pobreza, QUE ME VEJO A PERECER DE FOME, me obriga a isso. Quando v... se dignou abrir a primeira subscripção em meu favor, não recebi nada, mas por isso não desanimo.

Venho pedir isto a v... porque requeri em tempo competente para me ser dado o jantar e matricula gratuitamente no Seminario Episcopal de Coimbra e só me concederam a matricula—nada mais; é-me impossivel poder continuar, por falta de meios, estudar, e por isso muito humildemente me curvo deante de v... pedindo se digne fazer-me esta esmola. Fui infeliz no anno de [illegible] porque desde que vim para o Seminario (externo) nunca fui recommandado aos professores, e nem sequer para exames. A minha pobreza chega a isto!

Sou de v...
o mais humilde servo
..., 15 de novembro de 1891.—
...de da Luz, n.º 19.
...*no Marques d'Oliveira.*»

...ma tristissima situa... isso pedimos a todos ...o obulo da caridade ... tem a ventura ... recolha gratuita... rio.

...e na dos *Successos* esmola.

hydropho- ... que uma familia de ... ignora, possuindo o segredo d'um medicamento efficaz contra a hydrophobia, vae abrir alli um estabelecimento onde os atacados por tal molestia possam ir tratar-se, mediante uma pequena retribuição. Ha mais de 100 annos que os ascendentes d'aquella familia tratavam já por aquelle processo os doentes de raiva, tendo sempre obtido magnificos resultados.

Até hoje teem recorrido ao instituto Pasteur 231 portuguezes. D'estes, 214 teem ido á custa do estado, com o que se teem dispendido cerca de réis 24:200$000.

Assalto e roubo.— E' da *Aurora do Lima* de 4 a seguinte noticia.

Esta madrugada seguia d'esta cidade para os Arcos um trem conduzido pelo cocheiro por alcunha *O sem pescoço*. Na altura de S. Vicente o homem notou que dois individuos seguiram acompanhando o carro, mas como nada lhe dissessem não lhes ligou grande importancia. Na altura da Meadella, segundo nos informam, ao Cruzeiro, appareceram outros individuos, e então um d'elles descarregou-lhe uma forte pancada, que o derribou da boleia. O que depois se passou não podemos nós noticiar, porque o nosso informador o não poude averiguar, isto porque o proprio *Sem pescoço* pouco mais adeanta, a não ser declarar que se achou roubado em quantia importante que levava na carteira. Dizem-nos mais que o homem estivera antes de partir, n'esta cidade com alguns amigos, que lhe viram o dinheiro, mais de 200:000 réis, e que estivera em um café, onde tambem, tendo de pagar uma despeza, apresentara a carteira, mostrando o valor que tinha aos amigos, que se oppozeram a que elle pagasse, por ter para isso de trocar uma nota grande. O carro do correio de Ponte do Lima, quando vinha para esta cidade encontrou o *Sem pescoço* na estrada pedindo soccorro, e parece que foi devido á approximação do carro que os malvados fugiram. O cocheiro voltou para esta cidade, onde fez a sua queixa, seguindo ás cinco da manhã para os Arcos. Segundo ouvimos, da quantia avultada que levava, apenas lhe deixaram duas notas de 2$500 réis. Tambem accrescenta o nosso informador que o *Sem pescoço* ia algum tanto embriagado, e por isso não sabe dar os signaes de nenhum dos individuos que o assaltaram. Como o nosso jornal está a entrar no prelo, não podemos dar mais seguras e minuciosas informações. Ficam para o numero seguinte. Trataremos de esclarecer este facto.

CARTA DE LISBOA

5 DE JANEIRO DE 1893.

Os trabalhos da camara dos pares limitaram-se ante-hontem á sua constituição, para a sessão legislativa ordinaria de 1893. Foram eleitos: 1.° secretario—conde d'Avila. 2.° secretario—Jeronimo Pimentel. Vice-secretarios—José Augusto da Gama, conde da Lagoaça. Adjunto á commissão administrativa—Antonio Joaquim da Costa e Silva. Leram-se as cartas regias nomeando o sr. Barjona para presidir á camara, na sessão ordinaria, os vice-presidente e supplente á presidencia da camara e os novos pares, e as participações da formação e recomposição do governo e do fallecimento de varios pares, pelo que se exarou na acta o voto de sentimento da praxe.

A' sessão assistiram 25 pares e o sr. ministro da justiça, por parte do governo, associou-se ao sentimento da camara pela morte de alguns dos seus membros. Leram-se tambem os officios de remessa dos processos presentes contra os srs. marquez de Alvito, conde de Bouça e Mendonça Cortez. O sr. marquez de Vallada tambem lamentou a morte de alguns pares, especialisando o sr. Ferreira Lapa, e requereu a remessa urgente do relatorio da commissão de syndicancia á companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Effectuou-se tambem a eleição dos srs. Antonio de Serpa e José Luciano para, com o sr. Barjona, constituirem a commissão de resposta ao discurso da corôa; e foi nomeada a commissão que hade communicar ao sr. D. Carlos a constituição da camara.

Na camara dos deputados, a sessão abriu ás 3 horas e meia da tarde e presidiu a ella o sr. dr. Pereira Leite, tendo por secretarios os srs. Almeida d'Eça e Jesus Teixeira.

Os srs. deputados presentes, que eram 94, mandaram para a meza os seus diplomas, enviando o sr. capitão Machado, além do diploma, as certidões das 12 assembléas primarias. Em seguida procedeu-se á eleição das commissões da verificação de poderes.

A primeira ficou contituida pelos srs. Adriano Emilio de Sousa Cavalheiro, Alberto Affonso da Silva Monteiro, Antonio Ribeiro dos Santos Viegas, Antonio Teixeira de Sousa, José d'Azevedo Castello Branco, José Estevão de Moraes Sarmento, Luiz de Mello Bandeira Coelho.

A 2.ª Antonio Augusto da Silva Cardoso, Antonio Eduardo Villaça, Augusto Guilherme de Sousa, João de Paiva, José Bento Ferreira d'Almeida Matheus Teixeira Azevedo.

A 3.ª Alvaro Possolo, Eduardo de Jesus Teixeira, Francisco Dias Costa, Avellar Machado, José Mascarenhas, José Joaquim de Sousa Cavalleiro Julio d'Oliveira Pires.

Em seguida foi encerrada a sessão.

— Um collega d'aqui queixa-se de que a vida em Lisboa está carissima, queixa-se e com razão, e sobre o assumpto diz:

A vida em Lisboa torna-se cada vez mais cara, podendo dizer-se que é a capital da Europa onde a existencia custa mais dinheiro. Os generos de primeira necessidade estão sobrecarregados, com impostos excessivos. E senão veja-se: O assucar, paga de imposto de importação 120 réis em kilogramma. De modo que, quando o pobre compra 20 réis de assucar paga 10 réis ao estado. O assucar areado paga 145 réis. O arroz, paga 39 réis; isto é, um terço do que custa. O café, que actualmente constitue um genero de primeira necessidade, especialmente para o proletario, tem o imposto de 180 réis. O bacalhau, o fiel amigo do pobre, 39 réis. A manteiga 400 réis sendo artificial e 250 sendo natural. O queijo 300 réis. Para se fazer idéa de quanto é elevado o direito de consumo sobre o vinho, bastará dizer que uma pipa com 517 litros, comprada em Penafiel por 18$000 réis, foi despachada na delegação da alfandega em Santa Apolonia, pagando de imposto 21$785 réis!

— O *Diario do Governo* publica a reforma administrativa do districto de Cabo Verde. A reforma define as attribuições de todo o funccionalismo da provincia e impõe ao governador a responsabilidade dos actos da sua administração, fornecendo-lhe tambem meios para poder exercer acção dirigente, auxiliada pela intervenção de elementos de eleição popular, pela qual os interesses dos cidadãos ficam representados por individuos da sua escolha. E' reduzido o funccionalismo consoante as exigencias. São creados tribunaes locaes onde serão julgadas questões contenciosas, administrativas e municipaes. E' alterado o systema de fiscalisação das despezas publicas, creando-se um tribunal de contas provincial. O saldo de orçamento fica em 23:845$000.

— O theatro de S. Carlos, regorgita de frequentadores, de fórma que é casa que vive já sem subsidio e que ha de dar lucros valiosos ao emprezario. E dizem que não ha dinheiro, que todas as classes soffrem! Os que frequentam aquella casa de sumptuosos espectaculos não soffrem nada. Se os governos fizessem incidir sobre esses um tributo pezado faria bem, e raros seriam os que não aplaudissem a medida. Para dizer tudo bastará affirmar-se que na primeira representação se venderam bilhetes de cadeira a 8$000 reis. Simplesmente espantoso!

— Continua a chegar ouro e prata em barras, para amoedar. E' grande já a somma a que montam estas especies. No *Aconcagua* vieram para o Banco de Portugal 12 caixas com ouro, no valor de 120:000 libras; e vieram, da mesma procedencia, no *Circassia*, 34 caixas, com barras de prata, no valor de 20:000 libras para a thesouraria do ministerio da fazenda, e 68 ditas, no valor de 50:000 libras á ordem, mas parece que se destinam para a casa da moeda.

— A casa Rotschild deu para esmolas dos necessitados de Paris e por occasião das festas do Natal 230:000$.

Y.

CARTA DE BRAGA

2 DE JANEIRO DE 1893.

Todas as attenções estão voltadas para o que será a nova sessão legislativa que hoje principia, porque todos quantos ainda teem fé na efficacia do parlamento esperam que este tome serio e energico [illegible] perante o governo presidido pelo sr. José Ferreira, que tão má orientação seguiu na administração publica. Com a benevolencia dos progressistas não póde o governo contar, antes pelo contrario terão como seu indeclinavel dever pôr a nú e ferir severas contas dos actos do governo, [illegible] certos e alguns de uma audacia [illegible]. A nós afigura-se-nos que esta sessão legislativa vae ser uma das mais interessantes dos ultimos tempos.

— Hoje [illegible] maioria é progressista. [illegible] lhaires e fóra de [illegible] so do povo que [illegible] maristas progressistas.

— Ao [illegible] do districto de Lamego, foi-me apprehendida [illegible] aos direitos. Este [illegible] da Veiga — [illegible] confiança [illegible]

— [illegible] nador civil d'este districto o [illegible] sr. de Gaspar Machado Pereira, secretario geral, [illegible] por civil estamos ainda [illegible]

— Estiveram d'esta [illegible] Manuel do Nascimento [illegible] julgado de Sever do Vouga, e José Gama, escrivão de fazenda do mesmo concelho.

— E' terminado [illegible] gnissima redacção felizes boas festas e o novo anno replecto de venturas.

Correspondente.

CARTA DA FIGUEIRA DA FOZ

2 DE JANEIRO DE 1893.

(Continuado do n.º antecedente)

Ainda não parou aqui, e nem se sabe aonde irá parar a audacia d'estes sujeitos, e da commissão districtal.

Dois esbirros, um dos quaes é tanoeiro no estabelecimento dos redactores do jornal, que tão *proficientemente*, e com tanto *interesse* pelas cousas do municipio tem tractado esta questão, apresentaram-se em meado do mez findo em diversos estabelecimentos d'esta cidade, entregando uns impressos de propostas de avença, e dizendo aos donos dos mesmos estabelecimentos,—que por ordem da *nova camara (!)* tinham de prehencher as suas propostas de avença para o primeiro trimestre do corrente anno, e ir entender-se com o sr. F... (sujeito aqui muito conhecido, e tambem redactor do mesmo jornal), sob pena de, no principio d'este anno irem dar-lhes varejo nos estabelecimentos, fazer-lhes apprehensões, etc., etc.

Nas freguezias ruraes foi executado o mesmo plano, constando-me porem que os taes esbirros foram *corridos* de alguns estabelecimentos que visitaram. Por este motivo, os arrematantes das contribuições indirectas mandaram affixar, e publicar nos jornaes d'esta cidade, o seguinte:

AVISO

«Os abaixo assignados, arrematantes dos rendimentos das contribuições municipaes indirectas d'este concelho para o futuro anno de 1893, avisam todos os donos de estabelecimentos que vendem generos ou liquidos sugeitos ao pagamento das mesmas contribuições, que do 1.° de janeiro proximo em diante procederão, nos termos do respectivo regulamento para a cobrança e arrecadação das contribuições municipaes indirectas, do regulamento do real d'agua, e mais legislação concernente, contra qualquer [illegible] que deixe de fazer os competentes manifestos, ou de se avençar com os mesmos arrematantes; protestando desde já por este meio proceder criminalmente e por perdas e damnos contra todas e quaesquer pessoas que, arvorando-se em agentes ou mandatarios da futura vereação municipal, [illegible] ou ameacem os alludidos donos de estabelecimentos, a fim de que, deixando estes de cumprir os preceitos dos referidos regulamentos e leis para com os arrematantes; façam e assignem propostas de avenças ou de manifestos a esses a[illegible] mandatarios d'uma [illegible] existencia legal [illegible] mez de janeiro. [illegible] 1892.—*Bartholo[illegible], José da Silva [illegible] Antonio dos Santos [illegible] Manuel Custodio Lontro*».

Em vista d'este conflicto, provocado pelos *mandões* regeneradores d'aqui, e sanccionado por uma commissão districtal subserviente, por motivos que adiante direi, alguns donos de estabelecimentos, receiando ver-se envolvidos em questões, requereram judicialmente para depositar na caixa geral dos depositos as importancias de suas avenças relativas ao trimestre que decorre do primeiro do corrente a trinta e um de março proximo, cujas importancias são iguaes áquellas por que estavam avençados com a camara no anno findo, a fim de serem depois levantados por quem tiver a ellas direito. Esta resolução tambem desagradou aos *mandões* regeneradores, que se empenharam quanto possivel para evitar que se fizessem taes depositos, o que conseguiram apenas de um dos requerentes.

O fim d'esta *espertesa*, mais tarde o direi.

A questão da arrematação das indirectas tem sido aqui a ordem do dia, e sabia-se que estava em ensaios a ultima parte d'esta farça, que a commissão districtal havia de representar no ultimo dia do anno proximo findo.

Hontem annunciavam publicamente os arautos regeneradores, que a camara receberia *hoje* um officio da commissão districtal, ordenando-lhe que fizésse manter a sua deliberação tomada na sessão de 2 de dezembro ultimo, a respeito das contribuições indirectas, e effectivamente foi recebido esse officio, como adiante provarei. E para que não reste a menor duvida a respeito do accordo que ha entre os *mandões* regeneradores d'aqui e a commissão districtal, vou referir o seguinte caso, que se passou hoje na sala das sessões da camara, diante de muita gente.

Depois de terminada a sessão da posse, que teve logar ao meio dia, o presidente da camara convidou os vereadores para uma sessão extraordinaria hoje mesmo, ás 3 horas da tarde.

Aberta a sessão á hora indicada, foi presente, entre outros, o officio a que alludo, e *n'essa occasião* chegou um portador da imprensa, com uma porção de editaes, que foram entregues ao presidente da camara, e que elle assignou, dando ordem para serem affixados tanto n'esta cidade como em todas as freguezias do concelho.

Em seguida procedeu a camara á nomeação do *novo* pessoal da repartição das contribuições indirectas, por que era este o ponto que originou o conflicto de que se tracta. Os editaes de que fallo, são do theor seguinte:

«Joaquim Pereira Jardim, bacharel formado em direito, Presidente da Camara Municipal da Figueira da Fóz:

Faço publico que, tendo esta Camara [illegible] Manuel [illegible] membro do [illegible] resolvido dar de [illegible] tribuições indirectas [illegible] esta deliberação [illegible] pela commissão districtal [illegible] são de 2 de dezembro [illegible] pés que ficou [illegible] nas arrematações effectuadas [illegible] camara no dia 4 do referido [illegible] devendo por consequencia, [illegible] mia com a deliberação da camara [illegible] sua sessão extraordinaria de hoje, e em obediencia ao officio do presidente [illegible] mesma commissão, de 10 [illegible] de dezembro, continuam as licenças e [illegible] tribuições a ser cobradas por administração, como até aqui e por isso são prevenidos os contribuintes para fazerem as suas avenças e manifestos na repartição competente, perante o pessoal encarregado d'este serviço, reservando-se a camara para proceder pelos meios legaes á cobrança coerciva do imposto relativamente áquelles dos contribuintes que se não avençarem ou manifestarem por esta fórma.

Figueira da Fóz, 2 de janeiro de 1893.—O Presidente, *Joaquim Pereira Jardim*».

Como se vê, os editaes estavam encommendados *de vespora*, e já então se sabia aqui o numero e data do officio da commissão districtal, que era hoje esperado.

Proseguirei para o proximo numero.

F.

CARTA DA FIGUEIRA

2 DE JANEIRO DE 1893.

(*D'outro nosso correspondente.*)

Hoje temos o sacco cheio. E' uma meada completa de noticias para desfiar. Começando pelo tempo diremos que o dia de Natal esteve chuvoso e triste o mais possivel. E' pena que dias como esse, que quasi todas as pessoas celebram, se apresentem carrancudos; impedem uns de pensar, outros de visitarem os amigos; emfim são sempre desagradaveis.

— A noute do dia de Natal, que geralmente é consagrada a divertimentos socegados e festas de familia, foi passada pela Figueira a assistir a um espectaculo que nós chamaremos farça, proprio para o carnaval ou outra qualquer occasião que não a do Natal. Isto prova o bom gosto e justo criterio dos promotores da festa. A sala estava cheia e nos camarotes viam-se as pessoas mais bem collocadas da Figueira, com raras excepções. De fóra estavam, entre outras, o sr. capitão M. Ermitão e sua esposa, o sr. dr. J. Amaral e familia, e o sr. alferes do destacamento José do Amaral e familia. O espectaculo correu frio: a plateia é pouco expansiva na Figueira e o desempenho não pedia applausos. Na primeira comedia, fina de mais para o paladar da plateia, sobresaiu o sr. Mello, que pela primeira vez piza o palco; G. Costa estava deslocado no papel e teve uns altos e baixos de voz, que muito contribuiram para matarem o desempenho; A. Corrêa, bem. Seguiu-se a scena comica *Fui ver a Gran Duqueza*, por A. Paz; foi o que deu alma ao espectaculo. Este rapaz, que tambem pela primeira vez entrou em scena, houve-se o melhor possivel; quereriamos que a plateia o tivesse aplaudido com mais enthusiasmo. O resto do espectaculo foi uma parte d'uma farça de F. Palha, que os amadores encarregados do desempenho metteram no fumdo com muito denodo. Os coros estavam desafinadissimos e o *mise-en-scene* deixou muito a desejar. G. Costa não aproveitou o seu papel; J. Cardoso aparou o bigode, mas esqueceu-se de desenmes se não voltarei mais. [illegible] todos os modos, trate-o durante a minha ausencia como a uma alma justa e generosa, pedindo a Deus que o salve, e empregue todos os esforços para que nada lhe falte. Pelas queimadas faces do capitão resvalaram duas lagrimas. O valente official, antes de se separar do corpo do seu chefe, tomou entre as suas uma d'aquellas mãos frias e immoveis e beijou-a com veneração.

— E se voltarem os facciosos? — perguntou o cura.

— O sr. cura responde-me por elles e por elle dentro do recinto d'esta casa, padre. Quanto ao mais, muito infelizes seremos se não os podemos defender. Entretanto, o alcaide, que não tinha feito mais que entrar e sair, chegou novamente, acercou-se do capitão e disse-lhe:

— Trouxe-lho um cavallo, sr. official. Bom trabalho me custou para lh'o cederem *apesar dos pesares*.

— Obrigado, sr. alcaide — disse o capitão; — mas fazia-me mais conta o uniforme.

— Tambem se arranjou.

— Ah! O capitão desappareceu por um corredor, entrou n'um aposento que lhe indicou o abbade, e diante de elle mudou de vestuario.

Tinha a camisa enxarcada em sangue. O alcaide, quando o vio n'aquella lastima, esteve a ponto de cair desmaiado e ia para gritar.

— Silencio!—interrompeu o capitão, dirigindo-lhe um olhar que equivalia a uma ordem — não vale a pena pensarmos n'isto.

— Como não vale a pena? Tem a carne rasgada em dois pedaços.

O official, sem sequer fazer caso das admirações do alcaide, trocou a sua calça azul por outra encarnada, a barretina por uma boina branca, metteu as pistolas no cinturão, cobriu-se com uma ampla e grossa capa, desceu para a rua, montou a cavallo, e quando apenas amanhecia, abandonou a povoação.

— Iria em busca de Angela? — disse o visconde Octavio de Nincourt.

— Aposto — affirmou ou[illegible]ro.

E voltando-se para um dos creados que passava, disse-lhe:

— Nicoláu, traze-nos café.

— E torradas — accrescentou o conde de Rambla, lembrando-se que não tinha almoçado ainda.

E o desconhecido, sem um instante de repouso, continuou a narração.

(Continua.)

COMMUNICADOS

Oliveira do Bairro 2 de janeiro.

Sr. redactor. —Só hoje posso responder á correspondencia que o[illegible]

---

82 FOLHETIM

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

NONA PARTE

CINCO ANNOS DEPOIS

VIII

CONTINUAÇÃO DO EPISODIO

O cabecilha que capitaneava o bando, acendeu uma lanterna de furta-fogo, tirou do bolso de Santos os papeis que lá encontrou, e leu a carta de Angela, que era do seguinte theor:

«Não venhas, Raphael: esta aldeia está socegada, mas nas immediações appareceu uma quadrilha que se entrega desenfreadamente a toda a casta de desacatos. Manda tropa, e espera.»

A carta estava datada da aldeia de R... ao toque de Trindades d'aquella mesma noite. O temivel cabecilha dobrou-a, e voltando-se para os seus camaradas, disse-lhes:

— Quatro homens, para me acompanharem á aldeia visinha. Depois voltou-se para outro e continuou lendo o sobrescripto á luz da lanterna.

— O general barão do Moral deve entrar em R... esta mesma noite. Vem só se o não aprisionas, ámanhã cortote a cabeça. Tens ahi gente, leva quantos homens quizeres. Em seguida internou-se na floresta. Alli se viam alguns cavallos presos pela brida aos troncos das arvores. O temivel cabecilha montou n'um d'elles, escoltado por outros facciosos, que o imitaram, dirigiu-se para a aldeia.

— Veremos se me negam a entrada como nos negaram as rações. E embuçando-se n'uma capa até aos olhos, deu de esporas ao cavallo e partiu a galope. A pouca distancia da aldeia apearam-se quatro dos cinco que iam e atravessaram o caminho até se internarem mysteriosamente nas silenciosas e tetricas ruas da povoação. O narrador interrompeu-se um memento para accender um charuto, e proseguiu pouco depois:

— Tenham bem presente, que Santos não fez declaração alguma apesar das intimações que lhe foram feitas; mas que Angela, por distracção ou inadvertencia, commettera a indiscrição de responder ao general no mesmo papel em que elle lhe escrevera. Por conseguinte, não só os facciosos obtiveram os signaes da casa, expressos na direcção do sobrescripto, como ficaram ao facto de tudo quanto os senhores sabem já. Favorecidos pela consternação, ou mais propriamente, pelo panico que subjugava a gente da aldeia, entraram silenciosamente sem que alguem obstasse ou se oppozesse á entrada, não encontrando mesmo viva alma na rua. Caminharam envolvidos nas trevas pelas ruas silenciosas como avenidas de cemiterios e chegaram a casa de Angela, cuja porta encontraram fechada. Os quatro fallaram em voz baixa por um breve momento; tres esconderam-se no portal, o outro veiu até meio da rua, e depois de observar que as janellas estavam fechadas como a porta, dirigiu-se a esta e bateu. Ninguem respondeu. Tornou a bater e uma voz cadenciosa e pura perguntou de cima:

— Quem é? E alguem debruçando-se na janella que acabava de abrir, observou a rua com uma luz que sustentava na mão direita. E Angela.

Julgou ver um homem, que lhe não inspirou desconfiança. Trajava elle como Santos, e Angela pensou, que se fossem facciosos, não podiam chegar até alli cem tanto silencio.

— Sou eu — respondeu o homem, evitando, quanto possivel, os raios da luz. E ao mesmo tempo arqueou o braço: um objecto branco atravessou o espaço, e foi direito como uma flexa penetrando pela janella. Pouco depois esta fechou-se de repente e ouviu-se um grito dentro de casa. Era Angela, que tinha reconhecido o objecto que lhe entrara pela janella, como contrasenha, a carta do barão. Devia suspeitar, perguntar, informar-se, mas esqueceu tudo julgando que aquelle homem era Santos, que não tendo podido seguir caminho, voltava, ficando assim em grave risco a vida do barão.

— Santos!—chamou Angela chegando novamente á janella. Responderam-lhe de baixo.

— Não é a sua voz — balbuciou Angela transida de medo. E presa da mais violenta incerteza, retirou-se, esquecendo-se de fechar a janella. Então, o homem, que esperava, approximou-se da casa, notou que pela parte inferior da janella havia uma saliencia que tornava a janella praticavel, largou a capa, subiu, e em poucos momentos penetrou na habitação. Ouviu-se segundo grito, que se extinguiu como o ai de um moribundo. Pouco depois a porta estava aberta.

— De hoje em diante não matará o general tantos facciosos—disse uma voz de hyena. Ao mesmo tempo, os companheiros do primeiro precipitaram-se na habitação como lobos famintos: percorreram a casa sem obstaculo, despedaçaram moveis e bahús com o fim de roubarem o dinheiro e as joias, e por fim correram para Angela, que jazia meia desmaiada no sophá. O capitão estava ao lado d'ella. Todo o odio ou desejo de vingança da parte d'elle, parecia haver-se convertido em paixão satanica. Mal concebeu um desejo brutal, aquelle foragido que, á sombra da causa que defendia, praticava as maiores atrocidades, collocou-se diante de Angela, como para a defender com o seu corpo, e disse engatilhando as pistolas:

— O primeiro que lhe toca, morre: *esta mulher pertence-me*. Os facciosos ficaram immoveis. O capitão indicou-lhes em seguida uma alcova e disse-lhes:

— Dorme alli uma creança; é filha do general que tem morto tantos dos nossos irmãos; carreguem com ella e recommendo-lh'a. Estas phrases eram a sua sentença de morte. Depois de pronunciadas, sahiram para a rua. Levavam Angela.

. . . . . .

. . . . . .

Seria proximamente uma hora da noite, quando dois cavalleiros appareceram na estrada, não mui longe da povoação.

— Bem se vê que Santos aproveitou a minha licença — disse um.

— E' verdade, general.

— Não me trate assim. Quando saio da minha tenda de campanha, e esqueço a ordenança, sinto verdadeiro prazer em ouvir-lhe chamar-me seu amigo. Aqui não sou chefe, nem militar, nem nada: sou um louco enamorado, que procura a felicidade nos braços d'uma mulher idolatrada e ao lado d'uma filha querida. Oh! vae conhecer Angela, capitão.

— Ainda que não tivesse outro merecimento do que o de saber ser mãe, para mim não carecia de mais nenhum.

— E se a essa condição juntar a de um rosto de anjo e alma pura...

— E' digna do general.

— Demais — balbuciou o general amargamente — e nunca me perdoarei tel-a feito derramar copiosas lagrimas.

— Lagrimas?

— Sim, porque Angela, é o senhor a primeira pessoa a quem faço esta confidencia, não é minha esposa.

— Ah!

— Tremi ante a ideia de que uma união eterna destruisse este amor que hoje me parece inextinguivel.

— O amor quando está sanccionado pela egreja é mais puro e legitimo. O general é immensamente rico, sem familia, e não deve, por pretexto algum, demorar um acto que levará seguramente a ventura a um coração apaixonado. Agora que a guerra está a terminar, deve pedir para se retirar do serviço, dar o seu nome a essa creança, que d'outro modo poderia ver-se privada da fortuna de seu pae, e trocar os azares do acampamento pela paz da familia.

— E' esse o meu ardente desejo, meu amigo, porque penso que, se eu morresse, o desespero e a amargura levariam Angela á sepultura, por ver-se deshonrada; sua filha careceria de um nome que lhe é necessario perante os homens, e estes fariam de mim o juizo que lhes aprouvesse.

— Assim é, general.

— Tenciono na entrevista de hoje reiterar-lhe o meu amor e as minhas promessas, e fixar o dia em que deve effectuar-se a nossa união. O general parou quando pronunciava estas palavras.

— O que é? — perguntou o capitão que o acompanhava.

— Pareceu-me ouvir passos de cavallos atraz de nós. Como a noite está escura e a minha vista me não ajuda muito, não distingo bem.

— Nem eu. E continuaram a marcha interrompida. Em todo o caminho não lhes succedeu novidade alguma: qual não foi, porém, o assombro do general, quando ao chegar a casa de Angela encontrou a porta aberta, e a habitação deserta, os moveis despedaçados e as roupas espalhadas pelo chão... O candieiro, deixado sobre o pavimento da sala, illuminava lugubremente. O general, pallido, tremulo, nervoso, com os punhos crispados e os olhos fóra das orbitas, pegou na luz, correu, seguido do seu ajudante de campo, todas as habitações, pronunciou o nome de Angela em todos os tons imaginaveis, e quando ia a chamar a visinhança para perguntar o que fóra feito de sua filha, deu com os olhos n'um papel sobre uma mesa.

N'este papel lia-se o seguinte:

«O sangue de tua filha e a honra de tua esposa compensarão os defensores de D. Carlos dos bravos soldados que perderam nos campos de batalha.»

— E o que fez o general? — interrompeu Octavio.

— O que qualquer fazia no logar d'elle, meu amigo — adivinhou o que tinha succedido, proferiu uma blasphemia horrivel, e seguido do seu ajudante, arremessou-se para a rua, montou a cavallo e partiu com a velocidade do raio.

— Mas não via—objectou o conde — que corria para a morte?

— O valente militar desejava-a, porque a dôr que soffria era superior aos maiores tormentos imaginaveis. Rugindo como um tigre, com a espada desembainhada na mão direita, a mão esquerda solta sobre as crinas do cavallo e as esporas enterradas no animal, parecia o genio infernal da vingança, impellido pela fatalidade.

Assim caminhava como um louco, quando repentinamente o capitão que o seguia viu illuminar-se o espaço, ouviu uma detonação confundida com um grito e observou que o general cahia desamparado sobre o pescoço do cavallo. O animal estacou, vacillou e caiu por terra. Ao mesmo tempo, multidão de homens, que pareciam surgir da sombra, dos barrancos, das arvores, de toda a parte, rodeou o corpo do general, formando uma muralha humana defronte do capitão.

Este, que tinha visto cair o general e o cavallo, e que tinha a convicção de que um e outro estavam bem mortos, ou, pelo menos, feridos, fez saltar o magnifico cavallo que montava, disparou as pistolas sobre aquelle pelotão de homens e brandiu o sabre com prodigiosa destreza.

Parecia impossivel que um homem só podesse defender tão admiravelmente o general. Os facciosos, ora á bayoneta, ora com as carabinas, acercavam-se do official, que descrevendo circulos com o cavallo e brandindo o sobre, oppunha terrivel resistencia.

Aquella heroica defeza de um contra tantos não podia prolongar-se por muito tempo. O cavallo do capitão, ferido d'uma bayonetada, deu um salto e cahiu no chão como um tronco.

Os facciosos rugiram e gruparam-se em torno do official, proclamando victoria. Mas então, á claridade da lua, que brilhava fatidicamente sobre aquelle grupo sinistro, viu-se o valente capitão abandonar o seu cavallo morto, acercar-se do corpo do general, retrocedendo sempre e fazendo frente aos facciosos até cobrir o corpo do seu chefe, e pelejar com a ferocidade do tigre que se prepara para vender caro a vida. Os inimigos cahiam sob o cortante fio da espada do ajudante de campo. Aos pés d'este revolviam-se tres d'aquelles foragidos, proximos a exhalar o ultimo suspiro. Aquella lucta desesperada e imponente, durou quasi uma hora. Quando findou só se viam alguns cadaveres, dois cavallos mortos e diante d'elles um homem inclinado sobre outro. Aquelle homem olhou em redor, não viu ninguem, inclinou-se mais, e disse com voz que o combate tinha tornado tremula:

— General! Ninguem lhe respondeu. Esperou um momento, ajoelhou como para agradecer a Deus o auxilio que lhe tinha prestado e depois de alguns minutos de indecisão, carregou com o pesado e exanime corpo do general. E dirigiu-se para a povoação.

Era o capitão. De vez em quando parava, e pedia ao ceu forças para continuar o caminho. O suor inundava-lhe a fronte, as pernas tremiam-lhe, o corpo estremecia-lhe, e n'aquelle momento, mais que nunca, comprehendeu o imminente perigo em que estava.

N'uma palavra, aquelle *filho da fé*, que por ella chegara a ser o emulo de Marte, gastou mais de cinco horas a percorrer a distancia de meia legua.

— E como se chamava? — perguntou o conde de Rambla.

— Depois o saberá — respondeu o desconhecido dulcificando a resposta com um sorriso amavel.

O conde fez um gesto de resignação e o narrador continuou:

— Chegado á povoação, entrou com a sua carga na deserta habitação de Angela, e deitou o general sobre o leito. Apenas respirava: tinha duas bayonetadas na perna esquerda e uma larga ferida no peito.

O capitão saiu para pedir auxilio: acudiram logo o medico e o cura, aos quaes referiu em breves palavras o occorrido, e disse ao segundo, que era um santo varão:

— Senhor cura: eu estimo o meu general como se elle fosse meu pae, porque me conduziu ao campo da honra, como o meu o poderia ter feito pela senda da vida. Não sei se tardarei em voltar um, dois, cem dias, ou mes-

...o. Approvados.
...lo mando para a
...r Oliveira Pa-
...to Tuyar e o ser pro-

...a o sr. V. á im-
...que o jornal em que
...ctos praticados por
...ado pelo sr. Martins
...renta maiores contribuinte,
...nalesamente riscando do recenseamento do concelho d'Oliveira de Bai-
...r. São estas as suas palavras, segun-

...ndo da minha costumada deli-
...cerno a pedir me permitta que
...s mais franco, ainda que bastan-
...te seja a minha linguagem.
V. ex.ª falta á verdade quando diz que o sr. Martins Ribeiro é maior contribuinte d'este concelho. Ou v. ex.ª ignora que Palhaes e Nariz pertencem ao concelho d'Aveiro, ou então valeu-se d'isso julgando que os meus conhecimentos apesar de assaz mesquinhos, não deixavam alcançar até alli. Elle será quarenta maior contribuinte do concelho d'Aveiro, mas não d'este concelho de Oliveira do Bairro.

Emquanto ao que v. ex.ª nega de todos os factos que eu accusei no n.º 4:197 do referido jornal, continuo a affiançar como verdadeiros e prompto a provar-lh'os quando necessario seja. Hoje apoz havermos terminado os serviços eleitoraes, não me sinto com forças para colleccionar provas e amontoar documentos para lhe fazer ver a si e ao publico, quão verdadeiras são as minhas palavras, Não julgue v. ex.ª que eu quero fugir á responsabilidade de tudo quanto disse; pelo contrario, assumo-a plenamente e declaro como escriptas pelo meu punho todas as correspondencias em que eu usando da simples e rasteira letra de provar aos estimaveis leitores do acreditado *Campeão das Provincias*, como v. ex.ª costuma tratar os seus negocios como politico. Não tenho aqui á mão o jornal, mas se me não engano, diz v. ex.ª na citada carta que o individuo que usa da letra V, que tão proxima está do X, tem talvez valor tão problematico como ella.

Creia, ex.mo sr., que o meu valor pessoal é inferior á referida letra; porém apesar de não ser mais que um simples trabalhador, me prezo de ser honrado e digno e jámais ter faltado ao rigoroso cumprimento da minha palavra, tanto como homem, tanto como politico.

Continuarei logo que possa e peço-lhe encarecidamente attente para o monumental desaire que lhe acarretou a sua ideia de importante n'este concelho, que sendo o chefe do partido que criou, foi de todos os que se projezeram, o menos votado. Ora quando os seus lhe fazem isto, que deveremos nós fazer?

Até breve.

V.

SECÇÃO PARLAMENTAR

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 4 de janeiro de 1892.

Abriu a sessão eram 3 horas e dez minutos. Presidencia: dr. Pereira Leite; secretarios: Almeida d'Eça e Jesus Teixeira.

O 2.º secretario leu o officio mandando á camara o processo da syndicancia relativo ao acto eleitoral em S. Thiago do Cacem.

O sr. Teixeira de Sousa por parte da commissão de verificação de poderes mandou para a mesa os pareceres sobre as eleições. Foram approvados.

O sr. Bandeira Coelho mandou para a mesa os pareceres das eleições dos circulos 17, 25 e 31. Não houve protestos. Foram approvados.

O sr. Bandeira de Mello mandou para a mesa os pareceres sobre as eleições de Bouças e Vianna do Castello. Foram approvados.

O sr. Alberto Monteiro mandou para a mesa os pareceres das eleições pelos circulos de Bragança e Fafe. Foram approvados.

O sr. Santos Viegas mandou para a mesa os pareceres relativos a varias eleições, entre as quaes as de Penafiel, [illegible], Moncorvo e Celorico de Basto. Foram approvados.

O sr. dr. Jacintho Nunes mandou para a mesa os protestos e documentos com relação á illegalidade do acto eleitoral de S. Thomé.

O sr. dr. Jacintho Nunes mandou egualmente para a mesa o protesto do dr. Eduardo Abreu.

Os documentos relativos á eleição de S. Thomé, vão ser mandados á commissão de verificação de poderes, conforme a camara resolveu.

O sr. Francisco Matoso mandou para a meza o diploma relativo á eleição do sr. Albano de Mello.

O sr. Libanio Fialho requer que sejam enviados ao tribunal de verificação de poderes os processos eleitoraes de Peso da Regoa, Oliveira de Azemeis, Povoa de Varzim, Setubal, Ovar, Caldas e Sotavento (Cabo Verde).

O sr. Alberto Monteiro requer tambem que sejam enviados ao mesmo tribunal de verificação de poderes os processos respectivos ao circulo de Aveiro.

O sr. João Francisco Castello Branco requer que sejam enviados ao tribunal os processos relativos ás eleições de Peso da Regoa, Villa Real de Santo Antonio, Ovar, Marco de Canavezes, Mapuça, Goa, Thomar, Villa, Nova de Gaya e Caldas.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães manda para a meza os documentos relativos ao arrombamento da urna na freguezia da Lapa, na Povoa de Varzim. Pede que pelo ministerio do reino sejam enviados varios documentos relativos á eleição de Aveiro.

O sr. capitão Machado manda para a meza um requerimento pedindo para ser remettido ao tribunal de verificação de poderes o processo eleitoral de S. Thomé e Principe.

O procedimento do sr. capitão Machado defrontando-se com o sr. Dias Ferreira n'um acto de immoralidade praticado para assegurar a eleição do presidente do conselho, foi um procedimento que muito o nobilita pela independencia com que procede como representante do paiz.

Foram tambem approvadas as eleições de Ceia, Montemor-o-Velho e Figueira da Fóz.

—

Sessão de 5 de janeiro

A sessão abriu ás 3 horas e um quarto da tarde.

Dispensando-se o regimento, foram approvados os pareceres relativos ás eleições por Espozende, Vouzella, Figueira de Castello Rodrigo, Trancoso, Povoa de Lanhoso, Abrantes, Monsão, Mafra, Cintra, Faro, Tavira, Portalegre, Lamego, Coimbra e Cadaval.

Tambem foram approvados os pareceres da 1.ª commissão para serem enviados ao tribunal especial de verificação de poderes, os processos eleitoraes dos circulos de Marco de Canavezes, Povoa, Peso da Regua, Villa Nova de Gaya e Aveiro.

Entrou em discussão o parecer da commissão de verificação de poderes para que seja remettido ao tribunal especial o processo eleitoral relativo ao circulo n.º 34 (Aveiro).

O sr. Barbosa de Magalhães pediu que fossem remettidos ao tribunal especial não só os documentos que requereu com relação á eleição da Povoa de Varzim, mas os que tambem pede com relação ao parecer que se discute. Leu nos jornaes uma noticia que lhe causou surpreza. Diz-se que fora eleito pelo circulo de Aveiro o sr. Dias Ferreira!

Teve a honra de assistir á assembléa de apuramento e não viu que fosse proclamado o sr. conselheiro Dias Ferreira.

«No entanto para esclarecimento d'esta junta, para esclarecimento do paiz e em summa para esclarecimento do tribunal, eu convido o nosso collega, Almeida Azevedo, como presidente d'essa assembléa, se foi ou não exacto que fosse proclamado o sr. conselheiro Dias Ferreira.»

Requereu com urgencia varios documentos com relação ás eleições pelos circulos n.os 34 (Aveiro) e 38 (Ovar), sendo conveniente que o tribunal espere que lhe sejam remettidos esses documentos.

Foram approvados.

Entrou em discussão o parecer da commissão de verificação de poderes para que seja remettido ao tribunal especial o processo eleitoral relativo ao circulo n.º 34 (Aveiro).

O sr. dr. Barbosa de Magalhães manda para a meza os documentos relativos ao arrombamento da urna na freguezia da Lapa, na Povoa de Varzim. Pede que pelo ministerio do reino sejam enviados varios documentos relativos á eleição de Aveiro.

O sr. capitão Machado manda para a meza um requerimento pedindo para ser remettido ao tribunal de verificação de poderes o processo eleitoral de S. Thomé e Principe.

O procedimento do sr. capitão Machado defrontando-se com o sr. Dias Ferreira n'um acto de immoralidade praticado para assegurar a eleição do presidente do conselho, foi um procedimento que muito o nobilita pela independencia com que procede como representante do paiz.

Foram tambem approvadas as eleições de Ceia, Montemor-o-Velho e Figueira da Fóz.

—

Sessão de 5 de janeiro

A sessão abriu ás 3 horas e um quarto da tarde.

Dispensando-se o regimento, foram approvados os pareceres relativos ás eleições por Espozende, Vouzella, Figueira de Castello Rodrigo, Trancoso, Povoa de Lanhoso, Abrantes, Monsão, Mafra, Cintra, Faro, Tavira, Portalegre, Lamego, Coimbra e Cadaval.

Tambem foram approvados os pareceres da 1.ª commissão para serem enviados ao tribunal especial de verificação de poderes, os processos eleitoraes dos circulos de Marco de Canavezes, Povoa, Peso da Regua, Villa Nova de Gaya e Aveiro.

Entrou em discussão o parecer da commissão de verificação de poderes para que seja remettido ao tribunal especial o processo eleitoral relativo ao circulo n.º 34 (Aveiro).

O sr. Barbosa de Magalhães pediu que fossem remettidos ao tribunal especial não só os documentos que requereu com relação á eleição da Povoa de Varzim, mas os que tambem pede com relação ao parecer que se discute. Leu nos jornaes uma noticia que lhe causou surpreza. Diz-se que fora eleito pelo circulo de Aveiro o sr. Dias Ferreira!

Teve a honra de assistir á assembléa de apuramento e não viu que fosse proclamado o sr. conselheiro Dias Ferreira.

«No entanto para esclarecimento d'esta junta, para esclarecimento do paiz e em summa para esclarecimento do tribunal, eu convido o nosso collega, Almeida Azevedo, como presidente d'essa assembléa, se foi ou não exacto que fosse proclamado o sr. conselheiro Dias Ferreira.»

Requereu com urgencia varios documentos com relação ás eleições pelos circulos n.os 34 (Aveiro) e 38 (Ovar), sendo conveniente que o tribunal espere que lhe sejam remettidos esses documentos.

Foram approvados.

Entrou em discussão o parecer da commissão de verificação de poderes para que seja remettido ao tribunal especial o processo eleitoral relativo ao circulo n.º 34 (Aveiro).

O sr. Barbosa de Magalhães pediu que fossem remettidos ao tribunal especial não só os documentos que requereu com relação á eleição da Povoa de Varzim, mas os que tambem pede com relação ao parecer que se discute. Leu nos jornaes uma noticia que lhe causou surpreza. Diz-se que fora eleito pelo circulo de Aveiro o sr. Dias Ferreira!

Teve a honra de assistir á assembléa de apuramento e não viu que fosse proclamado o sr. conselheiro Dias Ferreira.

«No entanto para esclarecimento d'esta junta, para esclarecimento do paiz e em summa para esclarecimento do tribunal, eu convido o nosso collega, Almeida Azevedo, como presidente d'essa assembléa, se foi ou não exacto que fosse proclamado o sr. conselheiro Dias Ferreira.»

Requereu com urgencia varios documentos com relação ás eleições pelos circulos n.os 34 (Aveiro) e 38 (Ovar), sendo conveniente que o tribunal espere que lhe sejam remettidos esses documentos.

Foram approvados.

Entrou em discussão o parecer da commissão de verificação de poderes para que seja remettido ao tribunal especial o processo eleitoral relativo ao circulo n.º 34 (Aveiro).

O sr. Barbosa de Magalhães pediu que fossem remettidos ao tribunal especial não só os documentos que requereu com relação á eleição da Povoa de Varzim, mas os que tambem pede com relação ao parecer que se discute. Leu nos jornaes uma noticia que lhe causou surpreza. Diz-se que fora eleito pelo circulo de Aveiro o sr. Dias Ferreira!

Teve a honra de assistir á assembléa de apuramento e não viu que fosse proclamado o sr. conselheiro Dias Ferreira.

«No entanto para esclarecimento d'esta junta, para esclarecimento do paiz e em summa para esclarecimento do tribunal, eu convido o nosso collega, Almeida Azevedo, como presidente d'essa assembléa, se foi ou não exacto que fosse proclamado o sr. conselheiro Dias Ferreira.»

Requereu com urgencia varios documentos com relação ás eleições pelos circulos n.os 34 (Aveiro) e 38 (Ovar), sendo conveniente que o tribunal espere que lhe sejam remettidos esses documentos.

Foram approvados.

Entrou em discussão o parecer da commissão de verificação de poderes para que seja remettido ao tribunal especial o processo eleitoral relativo ao circulo n.º 34 (Aveiro).

O sr. Barbosa de Magalhães pediu que fossem remettidos ao tribunal especial não só os documentos que requereu com relação á eleição da Povoa de Varzim, mas os que tambem pede com relação ao parecer que se discute. Leu nos jornaes uma noticia que lhe causou surpreza. Diz-se que fora eleito pelo circulo de Aveiro o sr. Dias Ferreira!

Teve a honra de assistir á assembléa de apuramento e não viu que fosse proclamado o sr. conselheiro Dias Ferreira.

«No entanto para esclarecimento d'esta junta, para esclarecimento do paiz e em summa para esclarecimento do tribunal, eu convido o nosso collega, Almeida Azevedo, como presidente d'essa assembléa, se foi ou não exacto que fosse proclamado o sr. conselheiro Dias Ferreira.»

Requereu com urgencia varios documentos com relação ás eleições pelos circulos n.os 34 (Aveiro) e 38 (Ovar), sendo conveniente que o tribunal espere que lhe sejam remettidos esses documentos.

Foram approvados.

SECÇÃO LITTERARIA

O LAZARO

Sentado em uma [illegible] longue» [illegible] n'um sobre[illegible] [illegible]ra, elle fitava com [illegible] trabalho o olhar [illegible] que se estendia pelo valle, [illegible] de arvores e banhada pela luz do sol. Era horrivel de ver se o aspecto d'este homem. Os cabellos pretos denunciavam ser elle ainda muito moço; mas os olhos tinham esta expressão sinistra de desespero e de odio, que attesta a impotencia da vontade vencida contra a brutalidade da sorte. A cabeça cahia-lhe sobre os hombros em um abandono de desalento, e todos os seus movimentos tinham este tom de enfado, de aborrecimento e de tristeza de um doente que já perdeu a esperança do restabelecimento, sabendo ser incuravel a molestia que o afflige. A face congesta, rubra, inchada, tinha manchas negras que a barba espessa e maltratada não conseguia encobrir. As orelhas mostravam feridas sangrentas, a escorrerem pus, que, descendo pelo pescoço, sujava a alvura do colarinho. Tinha as mãos e os pés tambem inchados e de longe se sentia o cheiro repugnante e fetido da carne putrida em decomposição. Ao seu lado se viam entretanto signaes inequivocos de elegancia mundana, de antiga vida confortavel e boa. Uma pequena mesa de marmore, junto da «chaise-longue,» servia de criado-mudo, tendo colladas sobre si uma garrafa de cognac fine-champagne, uma caixa de charutos de Hamburgo, e aberto sobre a espatula de marfim o ultimo romance de Paul Bourget. Um gato maltez dormitava ao sol em um espreguiçamento de volupia, pachorrenta e gorda.

Mordendo o charuto no canto da bocca, o moço examinava com cuidado um revolver de seis tiros, que reduzia n'este brilho de aço, novo e polido. Sim, tomara definitivamente uma resolução heroica. Não supportaria mais esta vida de tormentos, e logo que acabasse de fumar o charuto daria um tiro nos ouvidos e partiria calmo e sereno para esta viagem de além-tumulo. Todos os seus instinctos de homem de elegancia e de asseio, que tratava da sua carne na espuma do sabão Pears e do vinagre Lubin, se revoltava contra esta morphéa, que o tornava um ser nojento e repulsivo. E isolado do mundo, evitado até pelos seus melhores amigos, n'esta solidão onde nem um grito de criança dava a nota alegre da vida, preferia logo a paz silenciosa dos cemiterios, sob a sombra dos cyprestes. Antes porém de morrer quiz acabar de fumar o seu charuto, e vendo, distrahido, a fumaça desenrolar-se em espiraes azues, elle se lembrava do passado, fazia reviver as recordações esquecidas. Entrara na vida com a insolencia de todas as riquezas — a da saude, a da mocidade, a da fortuna e da familia. Forte, rijo, rapazão desempenado, parecia desafiar a molestia com a valentia de seus musculos. Tinha sido feliz em seus negocios. Sua casa commercial impunha-se na praça pela pontualidade de seus pagamentos e uma série de operações felizes alargava-lhe o credito e duplicava-lhe os capitaes. Gozara todos os prazeres que um rapaz solteiro póde ambicionar. Tivera cavallos de raça e carros com coucheiros de libré. Quando apparecia nos bailes do Cassino, correcto em sua casaca Raunier, cavalheiro e gentil como um addido de legação, e o amor lhe sorria nos labios e nos olhos das herdeiras ricas, que n'elle ambicionavam o marido de seus sonhos mais de uma mulher palpitara sobre o seu peito na sensação deliciosa dos amores adulteros e todas as horizontaes da moda lhe disputavam as graças, offerecendo-se-lhe ao prazer nas ceias alegres, ao espumar do vinho. Viajara muito, vira as terras longinquas de além-mar, desde o sol ardente do Mediterraneo até os nevoeiros no mar Baltico. Admirara em Hespanha a graça languida da andaluza, vira a bahia de Napoles e subira ao Vesuvio, pisara os «boulevards» de Paris, a Meca ambicionada de todos os peregrinos da arte. E quando, ao regressar, appareceu pela primeira vez na rua do Ouvidor, mais queimado do sol, com esses movimentos rapidos e sacudidos que se adquirem nas grandes vingens, todo esticado em seu fato de flanela azul, á ingleza, robusto como um touro bravo, as mulheres o fitavam admiradas como um ente privilegiado de uma civilisação superior. E tudo desappareceu como imagens bellas de um sonho agradavel, que se desfazem á rentrada da vida. E elle ahi estava, todo [illegible] queroso, immundo, não dormindo [illegible]te, soffrendo sêde, com a lepra [illegible]mar-lhe as carnes como se [illegible] um ferro em braza. Amigos e mulheres, que outr'ora lhe disputavam a companhia, hoje o repelliam e o evitavam como um maldito mensageiro da peste. Quiz ainda ao começo da molestia vêr a sociedade que dentro de pouco tempo lhe estaria vedada. Disfarçava-se todo, enluvado, com as orelhas occultas em um lenço de seda, procurando não ser reconhecido, como o assassino que foge ás perseguições da policia. Mas em pouco tempo nem mesmo assim podia sair. A molestia progredia, era debalde tentar occultal-a. Hoje, que nenhuma esperança lhe luzia mais, era preciso acabar com este viver infernal. A bala de um revolver terminava certeira e prompta a série de tormentos sem fim. Era um sceptico, não acreditava mais em crenças religiosas, não tinha que esperar. Precisava simplesmente de descanso, sobre a lousa dos tumulos.

Elle bem sabia, e ao recordar-se d'isto franziam-se-lhe os labios em um sorriso de amarga ironia, que os moralistas da imprensa, noticiando sua morte, aproveitariam a opportunidade para longos commentarios sobre a covardia do suicidio. E' bem facil prégar moral, aconselhar resignação ao soffrimento quando se está robusto e forte, quando a vida se nos sorri alegre como uma manhã de maio, perfumada e fria, quando a mulher amada nos offerece seus beijos, mais dôces do que favos de mel, mais embriagadores do que o vinho da Junia. Mas para que serve a vida quando o homem não está preso no mundo pela dedicação a uma grande causa, pela realização de um nobre ideal? Quando não tem como Colombo um novo mundo a fazer surgir do mar tenebroso ou como Luthero não vem pregar á consciencia opprimida e aviltada a palavra sagrada que a liberta e eleva? Elle tinha sido até então um inutil, no gozo egoistico dos prazeres. Passara a vida na convivencia alegre de amigos a fumar bons charutos e a beijar mulheres bonitas. Mas hoje que se tornara um montão de carne putrida, nojento e asqueroso, sem amigos e sem mulheres, repellido de todos, não tinha motivos que o prendessem á vida, devia furtar-se ao soffrimento e á dôr. E essa carne atirada á terra podia ser um bom estrume, e pela lei do transformismo surgir de novo á vida na petala de uma rosa, beijada por labios vermelhos de coral ou adoçando um seio de virgem, erecto e rijo. Coragem pois. Pontaria certeira, mão segura e a caminho da eternidade e da morte.

O sol n'este momento rompia atravez a folhagem do arvoredo, rubro e flamejante, em uma exuberancia de luz tropical. Carneiros ruminavam a herva do valle e da beira do rio vinha um eccho vibrante de canções de lavadeiras a bater a roupa molhada. A fabrica proxima trilava seu apito em um som sibilante e agudo, chamando ao trabalho os operarios remissos. E do lado da rua chegava o rumor de uma musica festiva a tocar pelos passeios á marcha do regimento.

O lazaro lançou a tudo isto um longo olhar de despedida, saudoso e triste. Fez pontaria. A mão tremula e vacilante pendeu inerte e o revolver cahiu no chão sem disparar. Elle continuava a viver.

Jano.

BIBLIOGRAPHIA

Da conceituada Empreza Editora dos srs. Moreira & Simões, da Rua Nova de S. Domingos, 106—1.º, Porto, recebemos mais dois fasciculos da preciosa publicação semanal illustrada *A inquisição e o Marquez de Pombal*, que adiantam já muito a obra e a fazem subir de valor e de interesse, e que muito agradecemos.

PARA PROTEGER A EPIDERME CONTRA as influencias perniciosas da atmosphera, para conservar ou dar ao rosto frescura, mocidade e macieza é indispensavel adoptar para a toilete diaria

O CREME SIMON

preparado com glacerina, e a sua acção efficaz e benefica é tão rapida e tão evidente, que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça immediatamente as suas grandes virtudes. J. SIMON, 13, rua Grange-Batelierè, Paris.

ANNUNCIOS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emproga-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

ANNUNCIO

A Direcção da Caixa Economica d'esta cidade faz publico, que o pagamento dos juros aos depositantes da mesma Caixa, relativos ao anno findo de 1892, começará a effectuar-se no dia 10 do corrente e continuará sempre ás terças, quartas, sextas-feiras e sabbados, desde as 10 horas da manhã até ao meio dia.

Caixa Economica d'Aveiro, 2 de janeiro de 1893.

SEDAS

De Lyon para vestidos por preços com que ninguem póde competir.

Sedas ottomanes em todas as côres, valor 1$200, a 800 réis.

Sedas royal superior qualidade, em branco e côres, 1$000 réis.

Sedas faille parisiense de pura seda, valor 2$000, a 1$500 réis.

Sedas pretas em diversos tecidos, novidade, qualidades garantidas, a 2$200, 1$800, 1$500, 1$200, 1$000 réis.

Sedas adamascadas para guarnições, desde 600 até 4$000 réis.

Setins maravilhosos para vestidos (saldo) a 850!

Sedas assetinadas com ramos, grande novidade 1$200 réis.

Sedas matelacés pretos, fortes, para confecções, desde 1$000 até 6$000 réis.

Velludos de seda em preto e côres, a 1$500, 1$800, 2$500 e 3$000 réis.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas do pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120!
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500.
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visites modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes, exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 41

Consultorio Medico-Cirurgico

—DE—

Molestias de Senhoras e Creanças

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento e Aurelia de Moraes Sarmento

Consultas das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

579—RUA DO ALMADA—579

PORTO

UNICO DEPOSITO

DE

FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se **das** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este cimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelic mechanicos**, assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais**, etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos ex.mos **medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista**, fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

LECCIONISTA

João Maria Pereira Campos Junior reabriu as suas aulas no dia 3 de outubro. Lecciona instrucção primaria, portuguez e francez (methodo simples), habilitando convenientemente para exames.

Morada—Bairro Novo do Rocio—Aveiro.

LIVRARIA

DE

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

ALMANACH DE LEMBRANÇAS PARA 1893

Preço: — Cartonado 320 réis; brochado 420 réis; dito das senhoras 240 réis.

pezas de guerra, e que entretanto que os soldados estalavam de fome, os ministros adormeciam aos gritos da miseria do arrayal; e emfim que ou o marechal havia de empregar a sua influencia com a corôa para que se mudasse de administração, ou resignar-se a ver enrouquecerem-lhe os louros á força d'incuria e d'inercia dos que o deviam ajudar a enrama-los. Os outros pelo contrario (e estes não passavam d'umas duas ou tres duzias d'elles) sustentavam que o ministerio fazia quanto podia, e que se com effeito appareciam difficuldades eram mais filhas da situação que não suas; que o que mais enredava os ministros eram os tropeços da diplomacia ingleza, que tornando incerto o resultado da lucta, levava os agentes financeiros de Londres a não se querer confiar do governo, que era preciso ir conforme com o programma de 6 d'outubro, reformando mais ou menos alguns abusos dos que tinham excitado a revolução de Maio, e que se se não desattendessem taes ou taes pertenções indecentes, a que a conveniencia politica aconselhava de resistir, a nação cada vez mais se indisporia contra o ministerio; que elles tinham sim acceitado a responsabilidade da revolução, mas só para estabelecer uma nova ordem de cousas, e não para passar o poder a outras mãos: que se Saldanha não tivesse entregado Santarem aos da Junta, nem andado a divagar pelos campos da Golegã, quando rapidamente devia lançar e esmagar com a sua cavallaria o Conde das Antas, ha muito que a causa estaria vencida; que se houve perda de tempo foi n'essa inexplicavel demora do Duque, e não na escolha das medidas que estavam a cargo do ministerio; o que por tanto se o partido da Junta agora engrossava, e thesouro estava inteiramente exaurido, e as cousas apresentavam um aspecto medonho, a côrte que o imputasse a quem tinha á sua disposição o exercito, e não a elles que só podiam combater o inimigo com Portarias.

E com estas e outras que taes recriminações se iam os de Lisboa deglandiando reciprocamente uns aos outros, entretanto que no Porto tudo se preparava para a mais tenaz resistencia.

A Junta sempre foi activa em trabalhar pelo bem da causa que se propôz defender; mas desde que o Conde regressou de Santarem notou-se uma differença muito sensivel: as ordens do dia succediam-se umas ás outras com uma rapidez espantosa; havia exercicios quasi diarios a toda a força da guarnição; o serviço tornou-se mais economico; os mesmos membros da Junta regularisavam um pouco mais as suas sessões; e tudo induzia a crêr, sem grande cegueira politica, que uma vez que a revolução não tinha succumbido até alli, tambem não seria muito facil succumbir d'alli por diante. Talvez que se Saldanha em vez de adormecer sobre os louros, como fez Casal depois da acção de Val-Passos, tivesse picado incessantemente a recta-guarda do Conde, com uma boa força de cavallaria, a ponto de o obrigar a precipitar a marchar, e debandar a tropa, a sua aproximação á cidade teria sido de funestas consequencias para a Junta; mas logo que preferiu refrescar o exercito, dando-lhe descanços de cinco e seis dias em cada terra por onde passava, até a final se estacionar no Sardão, donde não avançou senão passados quasi dous mezes, o resultado não podia deixar de ser o que foi; isto é, voltar o Porto em si da surpreza, e apresentar-se cada vez mais soberano.

Desde que o Duque chegou ao Sardão, a sua Divisão quasi se póde dizer que morreu para as operações militares, e aqui cumpre por tanto suspender um pouco a sua historia, passando a ver o que faziam as outras.

Batidos os miguelistas em Braga, Casal demora-se alli vinte dias; de lá parte a 7 de janeiro para Valença a buscar munições; de Valença desce por Caminha para Vianna, e em Vianna faz um alto de muitas samanas, gastas provavelmente á espera de que se lhe offereça occasião de poder entrar em operações mais activas, até que podendo a Junta dispensar uma divisão de 2:500 homens e 200 cavallos, o Conde das Antas marchou com ella a flanquear-o pela estrada da Barca, esperando obrigal-o a abandonar Vianna, ou metter-se entre elle e Valença, Casal porem, que teve noticia d'aquelle movimento, subindo pela margem direita do rio até Ponte do Lima, collocou ahi uma força de 500 homens a defender a ponte lembrado talvez da pouca lealdade com que se evadira do Porto, (1) conseguindo resolvel-os a adoptar o ultimo arbitrio, na esperança de se passarem d'alli para Valença; a guarnição sahiu do castello, seriam dez para onze horas da noute, indo uma parte atacar a guarda da Casa-Branca, que a abrigo da escuridão facilmente apanhou de surpreza, e a outra alcançando igualmente evadir-se por cima d'uns altos muros, que se não achavam guarnecidos de sentinellas, de sorte que assim se passaram todos para fóra da linha.

Ao chegarem porem ao meio da esplanada dando logo fé do como lhes faltava o commandante, que segundo parece já d'ante-mão tinha combinado com um sargento de veteranos de obrigar n'uma sua casa das proximidades do castello, e de lá passar-se para bordo do vapor de guerra inglez, Jackall, então surto no porto de Vianna; a confusão e desalento começou a apoderar-se d'elles a ponto de que principiando a debandar pelas cercanias da villa, uns cahiram logo em poder dos sitiantes, e outros os trouxe o povo no dia seguinte, não passando talvez d'uns dez ou doze, commandados por um sargento, os que chegaram a entrar em Valença.

E' fóra de duvida que se Sobral os tivesse acompanhado, a guarnição teria toda alcançado a mesma gloria, porque ao tempo que os sitiantes deram fé da fugida, já elles podiam ter adiantado boa meia legua de marcha; porem o receio (a nosso ver mal entendido) de ser presa do inimigo, parece que foi quem o acovardou de concluir um feito tão glorioso. Pela

(1) Alem de que Sobral tinha promettido debaixo de palavra de honra ao major Avilla de se não retirar do Porto, o que não foi bastante para que quatro ou cinco dias depois se não evadisse da cidade, levando comsigo uns trinta ou quarenta soldados d'artilheria; accrescia a isto a circumstancia da promessa ter sido feita a um homem, que elle em outro tempo tinha perseguido, e que por esse mesmo motivo muito generosamente aproveitára aquella occasião para o affiançar, o que era talvez o que mais o acovardava de apparecer diante da Junta.

D'esta sorte acabou a lastimosa defeza de Torres-Vedras, que tantas vidas custou aos defensores d'um e outro partido, e que só assim como foi favoravel á causa de 6 de outubro o tivesse sido á da Junta, o mais natural é que alli tivesse acabado uma lucta, que só depois veio a ceder ao poderio de tres nações colligadas. Dito isto, só nos resta accrescentar que o Conde das Antas, que se achava a menos de cinco leguas do logar da acção com toda a força do seu commando, e que repetidas vezes foi avisado de que se ouvia fogo na frente, não julgou acertado ir ao encontro do Duque—Porque seria que o que todos julgavam mais conveniente, não foi o que elle entendeu que as circumstancias reclamavam da sua reconhecida bravura?... Eis ahi uma questão, que até hoje ninguem tem podido resolver, e que provavelmente ficará problema para os vindouros. O publico, assim como a historia, ignoram completamente os motivos d'um tal procedimento; e tudo quanto se póde dizer a semelhante respeito é o que diz Mr. de Norvins da demora do general Grouchy em flanquear o exercito prussiano na batalha d'Waterloo: todos sabem quanto este general foi instado por Napoleão para que executasse uma manobra, de que aliás dependia a salvação da França, e comtudo diz Mr. de Norvins, que *os motivos que impediram um tão valoroso capitão d'executar um movimento tão importante, e por tantas vezes recommendado por Napoleão, é de suppor que fossem da mais transcendente gravidade; mas que até ao presente não tem sido possivel descobril-os.* (1).

Depois da acção de Torres-Vedras o Conde recolheu ao Porto, e a guerra mudou de face. Passemos a estudar essa quadra.

(1) Hist. de Nap. par Mr. de Norvins. Tom. 3.º ; 236.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE AVEIRO

3.ª SECÇÃO

Entrada de serviço para a estação de Estarreja, do Ribatejo do Bico á Egreja da Murtoza

LANÇO DO RIBEIRO DO BICO A' EGREJA DA MURTOZA

PARTE COMPREHENDIDA ENTRE OS PERFIS 0 E 18

ARREMATAÇÃO

FAZ-SE publico que no dia 12 de janeiro de 1893, pelas 12 horas da manhã, na secretaria da 3.ª secção da Direcção das Obras Publicas do districto d'Aveiro, e perante o respectivo chefe de secção serão recebidas propostas em carta fechada para execução das seguintes empreitadas:

1.ª EMPREITADA

TORRÃO ASSENTE EM MUROS

Base de licitação..... 370$000 réis
Deposito provisorio..... 9$250 réis

2.ª EMPREITADA

TERRAPLENAGENS E OBRAS D'ARTE

Base de licitação..... 500$000 réis
Deposito provisorio..... 12$500 réis

3.ª EMPREITADA

PAVIMENTO E OBRAS ACCESSORIAS

Base de licitação..... 500$000 réis
Deposito provisorio..... 12$500 réis

Para ser admittido a licitar, cada concorrente deverá apresentar os seguintes documentos:

1.º—Documento de competencia para a boa execução dos trabalhos;

2.º—Declaração por escripto, obrigando-se a fazer o deposito definitivo de 5 por cento sobre o valor da adjudicação;

3.º—Proposta de preço. fechada separadamente, formulada segundo o modelo exarado nas condições da arrematação.

Os depositos provisorios serão feitos sobre a mesa no acto do concurso.

Os desenhos, medição e condições especiaes da arrematação estão patentes na secretaria da secção, em Aveiro, todos os dias não feriados, desde as 9 da manhã ás 3 da tarde, onde poderão ser examinados.

Aveiro, 30 de dezembro de 1892.

O chefe interino da 3.ª secção,
José da Maya Romão.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE AVEIRO

3.ª SECÇÃO

Estrada de serviço do Porto do Chegado ás E. D. n.º 66 (Santa Luzia de Veiros) passando pela Murtoza

1.º LANÇO ENTRE O PORTO DO CHEGADO E A EGREJA DA MURTOZA

PARTE COMPREHENDIDA ENTRE OS PERFIS 0 E 32

ARREMATAÇÃO

FAZ-SE publico que no dia 12 de janeiro de 1893, pela 1 hora da tarde, na secretaria da 3.ª secção da Direcção das Obras Publicas do districto d'Aveiro, e perante o respectivo chefe de secção serão recebidas propostas em carta fechada para execução das seguintes empreitadas:

1.ª EMPREITADA

FORNECIMENTO DE TORRÃO

Base de licitação..... 370$000 réis
Deposito provisorio..... 9$250 réis

2.ª EMPREITADA

TORRÃO ASSENTE EM MUROS E OBRAS ACCESSORIAS

Base de licitação..... 470$000 réis
Deposito provisorio..... 11$750 réis

3.ª EMPREITADA

TERRAPLENAGENS E PAVIMENTO

Base de licitação..... 480$000 réis
Deposito provisorio..... 12$000 réis

4.ª EMPREITADA

FORNECIMENTO DE PEDRA BRITADA

Base de licitação..... 460$000 réis
Deposito provisorio..... 11$500 réis

Para ser admittido a licitar, cada concorrente deverá apresentar os seguintes documentos:

1.º—Documento de competencia para a boa execução dos trabalhos;

2.º—Declaração por escripto, obrigando-se a fazer o deposito definitivo de 5 por cento sobre o valor da adjudicação;

3.º—Proposta de preço, fechada separadamente, formulada segundo o modelo exarado nas condições da arrematação.

Os depositos provisorios serão feitos sobre a mesa no acto do concurso.

Os desenhos, medição e condições especiaes da arrematação estão patentes na secretaria da secção, em Aveiro, todos os dias não feriados, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, onde poderão ser examinados.

Aveiro, 30 de dezembro de 1892.

O chefe interino da 3.ª secção,
José da Maya Romão.

A QUEM CONVIER

VENDE-SE o mais antigo estabelecimento de pesca que existe na costa de S. Jacintho, e que se compõe de excellente casa de habitação, abegoarias para 25 juntas de bois com os respectivos armazens para receber palha; armazens com lagares e dornas que podem receber mais de 4:000 milheiros de sardinha; armazens para recolher no inverno os barcos de mar; casas para habitação de 200 pescadores, arraes e procuradores; casas para deposito de sal e outros objectos, proximas do rio; aparelho para companhas de pesca, muitas redes, cordas, barcos e remos de mar; armazem com fornalhas e vares caldeirões de cobre de grandes dimensões; 22 carros e as respectivas cangas proprias para conduzir a pesca para a estação do caminho americano, e muitas outras miudezas, tudo o que póde ser visto e examinado no proprio local em que existem; um caminho de ferro americano na extensão quasi dois kilometros com nove wagonetes de transporte, sendo passageiros—tudo no melhor estado de conservação. Ha mais bateiras de serviço do rio.

A venda effectua-se nas melhores condições para o comprador, pois que este ou estes podem ficar com metade do preço da venda a pagar n'um determinado periodo d'annos. A casa vendedora não duvida mesmo ficar interessada n'uma quarta parte ou metade da propriedade, se isso convier ao comprador.

Convem advertir que para começar o trabalho nada falta no estabelecimento, que é decerto um dos melhores e mais completos que se encontra nas costas de pesca entre Espinho e a Figueira.

Além de tudo tem companha formada com a melhor gente para o trabalho do mar.

Os armazens da companha é o trabalho d'esta estão collocados no ponto mais central e mais importante da costa, sendo por isso maior o seu valor.

Quem pretender comprar, nas condições que se annunciam, póde dirigir as suas propostas até o dia 8 do corrente á Administração d'este jornal.—Aveiro.

ILLUMINAÇAO DE GAZ
GASSTOFF

Illuminação economica e de brilho superior ao gaz, ao petroleo e até mesmo á nossa luz electrica

Este systema de illuminação é garantido unicamente com o gaz portatil —Gasstoff—applicado aos candieiros expressamente fabricados para este fim. E' a melhor luz para casas particulares, fabricas, fundições, restaurantes, cafés, padarias, bancos e escriptorios, etc., etc., havendo **bicos de temporal** cuja luz resiste ao mais forte vento.

A luz, n'estes candieiros, é produzida pela volatisação d'aquelle gaz, sem torcida nem chaminé e sem cheiro nem fumo. Não são sujeitos a explosão.

Todos os candieiros, que se recommendam pelo seu asseio, teem os recipientes graduados de fórma que quando cheios produzem luz durante dez horas, gastando por hora 7 a 10 réis de gaz; advertindo que uma luz d'estas suppre com vantagem duas ou tres das de gaz e mais ainda das de petroleo não havendo, como já se disse, receio algum d'explosão nem necessidade de chaminé ou torcida.

Depositario em Alquerubim—**MANUEL MARIA AMADOR.**

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purifical o sangue, limpar o corpo, e cura radicar das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 660 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

FERRO QUEVENNE Unico approvado pela *Academia de Medicina de Paris.* Cura **Anemia, Pobreza** do **Sangue, Perdas, Dores** de **Estomago.**—50 annos de successo. *Exigir em cada frasco de Ferro Quevenne o sello da "UNION des FABRIQUANTS", 14, r. Beaux-Arts, Paris.*

VENDE-SE

a quinta de Val de Cobras, sita [illegible] em Esgueira. Tem arvores de fructo, pinhaes, terras de pão e arroz.

Trata-se com Luiz Conceiro da Costa, em Aveiro, rua do Gravito, até 31 de dezembro corrente—1892.

A QUEM CONVIER

VENDE-SE um magnifico balseiro de fazer vinho, que deita 8 a 10 pipas. Tem prensa para espremer. Quem pretender dirija-se a José da Silva Se[illegible] em Amadia.

PARA AZEITE

Fabrica da Fundição do Ouro, tem promptas algumas prensas para extrair azeite do bagaço da azeitona, as quaes satisfazem a uma pressão de 250:000 kilogrammas, *e pela qual se obtem 2 litros d'azeite de cada ceira, depois de serem comprimidas com as varas.*

Vendem-se a grande abatimento.

Porto, 22 de dezembro de 1892.

O director gerente da Nova Companhia da Fundição do Ouro,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

QUEM [illegible]

[illegible] encontra-se que [illegible] redacção, se dá.

MECANIA DE CARREIO

MUDOU-SE para a rua Anselmo Braamcamp (antiga Costa) o carreio do [illegible] offerece os seus serviços. Ferreira, 1.º andar, por cima da *Alfaiataria Pinho.*

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO.**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º
PHARMACIA , , , , 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100

LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala, e por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeito porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentes tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores.*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica,* taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

—(*)—

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

[illegible] dos s[illegible] nas Devezas [illegible] força de vapor [illegible] á fabrica e força [illegible] condensação, [illegible] dade do seu funccionamento [illegible] vel progresso da nossa industria [illegible], e faz honra á officina que [illegible] construiu. Pertence essa honra á **Fabrica de Fundição do Ouro,** que foi a constructora d'essa importante maquina e respectiva caldeira.

Tambem foi construida n'essa **Fundição do Ouro,** em fins de 1891, a excellente caldeira de vapor da força de 50 cavallos, que se acha a funccionar na fabrica de tecidos do il[illegible]sr. José Mariani, ás Devezas.

A **Fundição do Ouro** já este anno construiu e vendeu 8 maquinas de vapor, sendo 2 sem caldeiras e 6 com caldeiras, e d'estas foram 4 para a nossa Africa Occidental, além de mais uma caldeira de vapor da força de 12 cavallos, sem maquina.

Eleva-se a 84 o numero das maquinas de vapor que esta fabrica tem construido até hoje, o que prova incontestavelmente o seu merecimento, pela preferencia que lhe estão dando os compradores.

N'esta fabrica ha sempre em construcção, 3 ou 4 maquinas de vapor para deposito, e em todas as obras mecanicas, com o auxilio das novas maquinas montadas este anno, os seus trabalhos rivalisam com os das melhores fabricas estrangeiras.

A fabrica está franca a todos os que a desejem visitar.

Porto, 25 d'agosto de 1892.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

PRENSAS E BOMBAS

PARA VINHO

A *Fabrica de Fundição do Ouro do Porto,* está construindo prensas de parafuzo e roquete, moveis, para o bagaço de vinho, pelo systema de **Weckerlin** no Luxembourg, para todas as quantidades de bagaço e para qualquer pressão, que vende pelos preços das do estrangeiro.

Tambem está construindo bombas para trafegar vinhos, do systema de **Gaillot,** estando já algumas das que construiu a funccionar em Villa Nova de Gaya.

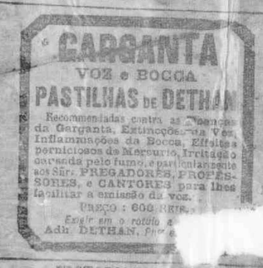
Porto, 26 d'agosto de 1892.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

O ADVOGADO

BARBOSA DE MAGALHÃES

mudou o seu escriptorio e a sua residencia para o Largo da Trindade, n.º 17, 1.º—em Lisboa.



VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora de Recreio, Rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F. Vera-Cruz.* — Séde da administração *Typographia Aveirense,* Largo da Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

IV

O Conde do Casal deixa Braga — Saldanha avança até ao Sardão—Povoas é nomeado commandante militar das Duas Beiras, e as forças cartistas perseguem-no n'aquella provincia—Mac-Donald passa a traz-os-Montes, e é morto em Rabo de Lobe—Os miguelistas entram em negociações com Cesar de Vasconcellos, que consegue trazel-os á sogeição da Junta—O Conde das Antas parte para o Minho, e Casal abandona a defeza do Lima—Saldanha avisinha-se ao Porto, e Antas regressa á cidade—Povoas retira da Beira.

Duas derrotas quasi consecutivas como a de Val Passos e Torres Vedras, seriam bastantes para aniquilar qualquer causa, que não fosse a da Junta, porem a opinião publica estava muito pronunciada para que semelhantes revezes a fizessem afrouxar. Convencidos todos de que se se deixassem succumbir, a oppressão de vencidos seria mais cruel do que a lucta d'obstinados, cada qual tratou de se aperceber para peleja, não servindo os contratempos senão de lhe redobrar a coragem. No Porto havia ainda a esse tempo uns seis a sete mil homens de diversas armas, mais bem ou mais mal organisados, mas todos aptos para a defeza das linhas, e calculando com os que Antas devia trazer do sul, que não podiam descer de mil e quinhentos da melhor tropa, o resultado formava uma somma assáz consideravel para não deixar duvida de que bem disciplinada, e equipada ella, a Junta ainda estava em circumstancias de esperar ensejo de melhor fortuna. Além d'isso as tropas do Conde de Mello e Galamba, do Alemtejo não tinham nem levemente soffrido da derrota de Torres Vedras; e como no Algarve José Estevão se dava com o maior

d'aquella villa, que Casal deixára guarnecido por uns duzentos e cincoenta homens d'infanteria e artilheria; e como nada houve de notavel em todo o tempo que durou o sitio, senão uma tentativa d'introducção de mantimentos, feita por alguns vasos de guerra do governo de Lisboa, e o remate que os sitiados pozerom á sua defeza, procurando furtivamente evadir-se do castello, só diremos a esse respeito o que mais poderá inspirar interesse ao leitor. Eis ahi como isso se passou. A 28 de abril pela manhã, uma pequena esquadrilha, composta d'uma fragata, uma corveta, um brigue, e um vapor, appareceu crusando nas aguas de Vianna, e ás dez para as onze da noute, todos aquelles vasos se fizeram no bordo da terra, aproximando-se o mais que lhes foi possivel do Forte denominado o *Fortim*, que defende a entrada do rio a meio da bocca da barra. D'alli começaram a fazer um fogo bastante rijo sobre as baterias da villa, tentando proteger o desembarque d'alguns botes e lanchas, que á força de remo procuravam introduzir mantimentos aos sitiados; porem como o luar estivesse summamente claro, e facilitasse muito as pontarias da fuzilaria, e por outro lado as baterias se cruzassem em tantos sentidos, que quasi era impossivel investir a barra sem ter a certeza de ser fulminado por algumas d'ellas, o unico que se atreveu a levar a cabo aquella arriscada empreza, foi um escaler lançado de bordo do brigue, porque de resto todos os outros barcos de remo que o acompanharam, o mais que fizeram foi aparentar que queriam seguir o mesmo exemplo, contentando-se de virar no bordo do mar apenas tinham vogado algumas braças na direcção do porto; e em consequencia deixando os sitiados quasi na mesma cacacez de generos, em que se achavam até alli. No dia seguinte a esquadrilha velejou toda para o sul; e chegada a noute de 9 para 10 de maio, que por felicidade dos do castello appareceu de cerração fechada, vendo-se estes reduzidos á ultima extremidade de mantimentos, sem terem já senão uma ou duas rações que repartir aos soldados, e considerando que lhes não restava senão capitular ou fugir; o major Sobral, que commandava a guarnição, e que por maneira nenhuma queria cahir em poder dos sitiantes,

te d'aquella villa, e com o resto da divisão foi sustentar a da Barca, onde se conservou uns tres dias; até que na noute de 13 para 14 de fevereiro, suppondo-se cortado por uma parte da tropa, que o Conde tencionava fazer passar o rio em jangadas, rapidamente retirou para Valença. Antas vendo então franca a passagem da ponte, atravessou o rio para a margem direita; e em vez de o perseguir como parecia natural (provavelmente por não se querer distanciar mais do Porto) desceu por Ponte do Lima para Vianna, e ahi sendo avisado de que Saldanha avançára até Oliveira d'Azemeis, igualmente por seu turne retirou a toda a pressa para aquella cidade, aonde entrou no dia 24 do mesmo mez; deixando o Barão de Almargem em Villa Nova de Famelicão com uma parte da divisão, e assim dando por concluido um movimento militar, que ou já se emprehendeu calculando com o que devia fazer Saldanha, e então foi inutil; ou não se contava com isso, e então foi intentado de leve.

Abandonada Vianna pelas tropas da Junta, Casal voltou a occupal-a com as suas; e Almargem que havia já algum tempo tinha partido de Villa Nova de Famelicão para Braga, achando-se reforçado por outros corpos que a Junta mandára do Porto, e constando-lhe que o general cartista se movia na direcção de Ponte do Lima, o que parecia indicar queria passar a Traz-os-Montes, partiu a obstar-lhe á passagem, collocando-se na povoação de Moimenta, que corta as estradas de Covide e Caldellas, unicas por onde lhe era possivel realisar aquella marcha. Casal porem, preferindo atravessar cinco leguas de territorio hespanhol á contingencia de se encontrar com as tropas da Junta, astutamente abandonou os dous caminhos cortados, e entrando em Galliza, a 9 de março, pela freguezia d'Azevedo, proxima ao lugar de Lindoso, de lá se passou, como tencionára, á provincia de Trás-os-Montes, deixando Almargem estupefacto da maneira porque se lhe malográra a sua manobra, e das combinações que então viu ser necessario fazer em guerras civis quando se trata de prevenir um movimento, que póde ser protegido por alguma nação visinha. Acabado isto, marchou para Vianna a sitiar o castello

desvello ao cuidado de recrutar gente, e da Ilha de S. Miguel, que pouco antes se revoltára, não seria difficil obter um excellente corpo de caçadores, que fazia a guarnição da mesma ilha, o pensamento que teve o Conde das Antas de recolher ao Porto para reorganisar as forças, foi de certo o mais bem calculado, que se podia adoptar em tal apuro de circumstancias.—Se ha caso em que o systema de Fabio merecesse a apotheose, de certo que foi o em que a Junta se viu depois da acção de 22 de dezembro.

Os do partido de Lisboa não encaravam porem a questão pelo mesmo lado, e poucos eram os que depois da assignalada victoria do Duque, não julgassem que a contenda estava acabada, e que só lhes restava marchar sobre o Porto, e ordenar que lhes abrissem as portas para atirar com a espada do Breno á balança. Mas como as cousas não correram assim, o resultado foi começarem de conspirar-se uns contra a inactividade do Duque, e outros lançarem tudo á conta do ministerio, segundo suas naturaes affeições, ou modo de calcular politico. Os que ou aspiravam ás pastas, ou consideravam Saldanha como melhor esteio de futuras tramas, gritavam que em Lisboa nada se fazia com tempo, e que os do governo eram um bando d'idiotas e parasytas, que só tratavam d'engordar á custa do suor publico; que quando se chegava a adoptar uma ou outra medida, ha muito reclamada pelas circumstancias, já havia um milhão d'outras muitas a que era preciso acudir; que o visconde d'Oliveira era um inerte, e um caracter mesquinho, que só se sabia approveitar da sua posição de ministro para satisfazer odios e rancores antigos; (1) que não se dava um unico passo em beneficio do costeio das des-

(1) Sem entrarmos na analyse da justiça ou injustiça d'estas acusações, que pela maior parte reputamos infundadas; o que dizemos é que o visconde representou um papel muito secundario na administração de 6 de outubro, para que o devam julgar pelos actos d'esse ministerio. Se ha cousa em que elle illudisse a nossa expectativa foi em não calcular a nullidade, que lhe preparavam.